

# SIMULADO ENEM

1º DIA

09 DE FEVEREIRO



## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

### QUESTÃO 01

#### 10 Pieces of Technology Seniors Should Embrace

Forget learning how to program the VCR – the technology seniors have their eyes on today includes mobile gadgets, wireless connectivity and digital devices.

Is Grandma going gadget-crazy? Not quite yet. Yes, the number of older adults using the internet and related tech devices is increasing, with over half of seniors using the internet and owning cellphones, according to a 2012 survey by Pew Research.

But there's still a long way to go before we can consider our senior citizens to be fully tech savvy. The fact is, today's technology can keep seniors engaged, connected, mentally active, and physically safe, making it increasingly important for our loved ones to keep in the high-tech loop. So what devices should seniors and their caregivers have their eye on?

[...]

10 Pieces of Technology Seniors Should Embrace. Disponível em: <<http://seniornet.org/blog/10-pieces-of-technology-seniors-should-embrace/>>.

Acesso em: out. 2017. Fragmento.

Na última década, tem aumentado a expectativa de vida das pessoas e, com isso, cresce também a necessidade de inserir os cidadãos da terceira idade no universo dos avanços tecnológicos. O texto afirma que a tecnologia pode

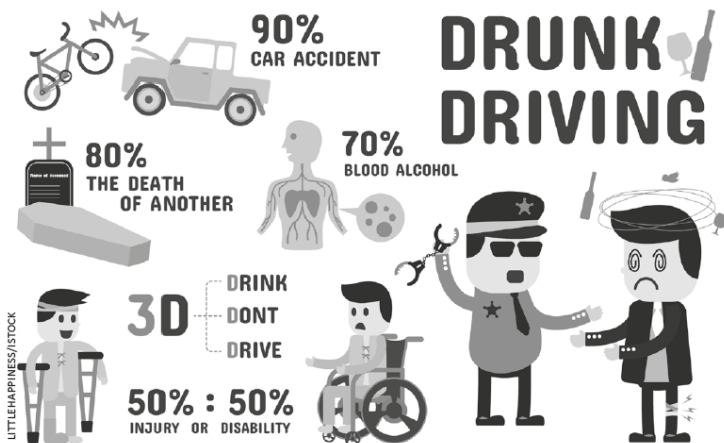
- A aumentar o interesse dos idosos por aparelhos celulares.
- B manter os idosos conectados, engajados e mentalmente ativos.
- C levar os idosos a praticarem mais atividades físicas.
- D diminuir a necessidade de cuidadores de idosos.
- E fazer com que os idosos aumentem a sua autoestima.

### QUESTÃO 02

TEXTO I



TEXTO II



Campanhas publicitárias são utilizadas para atrair a atenção do público-alvo por meio de recursos diversos. A intenção dos pôsteres é ressaltar

- A as causas que levam as pessoas a beber e dirigir.
- B a frequência de acidentes com motoristas bêbados.
- C o perfil dos motoristas que dirigem após beber.
- D prováveis consequências de dirigir após beber.
- E o tipo de bebida mais consumido por motoristas.

### QUESTÃO 03

#### Why recycle paper?

Almost 5 million tonnes of waste paper is still sent to landfill or incineration each year!

#### We Use Millions of Tonnes of Paper Every Year

Based upon wood, a natural renewable resource, paper is both biodegradable and recyclable. It is made up of many fibres that are interlaced and compacted in a web-like fashion.

#### Paper is the UK's Largest Recycler!

Millions of tonnes of paper are produced each year. This is used for a wide variety of products and applications such as: office paper, newspapers, envelopes, agricultural sacks, plasterboard and for packaging of all types of consumer, commercial and industrial goods.

Paper and packaging make up huge proportions of most municipal and commercial waste streams; therefore, the paper industry is the UK's largest recycler.

However, almost 5 million tonnes of waste paper is still sent to landfill or incineration each year. This means that the paper industry has to import fibre to meet its needs, which does not make environmental or economic sense.

Disponível em: <<https://www.recycle-more.co.uk/why-recycle-/why-recycle-paper->>. Acesso em: nov. 2017. Fragmento.

O texto sobre a reciclagem de papel no Reino Unido informa que

- A é insignificante a quantidade de papel incinerado e jogado no lixo de lá.
- B milhões de toneladas de papel são reciclados de lá anualmente.
- C é reciclada quase a totalidade do papel de uso industrial.

**D** a reciclagem de papel de lá só fica atrás da reciclagem de plásticos.

**E** a indústria do papel de lá não é totalmente ecológica e sustentável.

#### QUESTÃO 04

##### If You're Out There

If you hear this message  
Wherever you stand  
I'm calling every woman  
Calling every man

We're the generation  
We can't afford to wait  
The future started yesterday  
And we're already late

We've been looking for a song to sing  
Searched for a melody  
Searched for someone to lead  
We've been looking for the world to change  
If you feel the same, we'll go on and say

If you're out there  
Sing along with me if you're out there  
I'm dying to believe that you're out there  
Stand up and say it loud if you're out there  
Tomorrow's starting now...now...now [...]

We can destroy Hunger  
We can conquer Hate  
Put down the arms and raise your voice  
We're joining hands today [...]

LEGEND, J. *Evolver*. Los Angeles: Sony Music, 2008 (fragmento).

O trecho da letra de *If You're Out There* revela que essa canção, lançada em 2008, é um(a)

- A** convocação à luta armada.
- B** apelo ao engajamento social.
- C** atitude saudosista.
- D** crítica a atitudes impensadas.
- E** elogio à capacidade de aceitação.

#### QUESTÃO 05

##### Synopsis

Filmed over nearly three years, WASTE LAND follows renowned artist Vik Muniz as he journeys from his home base in Brooklyn to his native Brazil and the world's largest garbage dump, Jardim Gramacho, located on the outskirts of Rio de Janeiro. There he photographs an eclectic band of "catadores" – self-designated pickers of recyclable materials. Muniz's initial objective was to "paint" the catadores with garbage. However, his collaboration with these inspiring characters as they recreate photographic images of themselves out of garbage reveals both the dignity and despair of the catadores as they begin to re-imagine their lives. Director Lucy Walker (DEVIL'S

PLAYGROUND, BLINDSIGHT and COUNTDOWN TO ZERO) and co-directors João Jardim and Karen Harley have great access to the entire process and, in the end, offer stirring evidence of the transformative power of art and the alchemy of the human spirit.

Disponível em: [www.wastelandmovie.com](http://www.wastelandmovie.com). Acesso em: 2 dez. 2012.

Vik Muniz é um artista plástico brasileiro radicado em Nova York. O documentário *Waste Land*, produzido por ele em 2010, recebeu vários prêmios e

- A** sua filmagem aconteceu no curto tempo de três meses.
- B** seus personagens foram interpretados por atores do Brooklyn.
- C** seu cenário foi um aterro sanitário na periferia carioca.
- D** seus atores fotografaram os lugares onde moram.
- E** seus diretores já pensam na continuidade desse trabalho.

#### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

##### Questões de 01 a 45

##### Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

#### QUESTÃO 01

[...]

Facebook tiene ahora más de 1600 millones de usuarios y esto equivale a un cuarto de la población mundial. Este número impresiona todavía más cuando consideramos que 3300 millones de ciudadanos – de los 7200 millones de habitantes que viven en nuestro planeta – están conectados a internet: esto significa que Facebook tiene registrados a la mitad de los internautas. Si este número aún no te sorprende lo suficiente, el otro gigante de internet, Google, gestiona alrededor de 4000 millones de búsquedas al día.

La cantidad de información que se genera a través de estas interacciones da lugar a cambios en la manera que tenemos de comunicarnos y, a su vez, forma los diferentes canales que usamos para crear y compartir el conocimiento humano.

Las empresas que trabajan en la escala de Google o Facebook abordan y satisfacen las necesidades principales de las personas, es decir, promueven el acceso a la información y a las interacciones sociales. Es la fórmula del éxito: crear o identificar una necesidad y ofrecer un producto o servicio que satisfaga esta necesidad. En nuestro mundo hiperconectado esto es posible a nivel global: Uber te puede conseguir un coche a cualquier lado del Atlántico, Airbnb puede asegurarte un apartamento en Bombay o en Buenos Aires y Foodora te puede llevar comida a casa en Birmingham o en Berlín.

[...]

Disponível em: <[https://es.babbel.com/es/magazine/5-razones-por-las-que-un-millon-de-personas-estan-usando-esta-app-para-aprender-idomas?bsc=spamag-a69-onemillionlearn-xo-ob&btp=default&utm\\_campaign=cd\\_spaall\\_ges\\_cxo\\_onemillionlearn-xo-ob&utm\\_medium=M%C3%A1s+de+un+m%C3%B3n+de+personas+aprenden+un+nuevo+idioma+con+la+app+m%C3%A1s+b&utm\\_medium=CON&utm\\_source=outbrain&utm\\_term=El+Pa%C3%ADs](https://es.babbel.com/es/magazine/5-razones-por-las-que-un-millon-de-personas-estan-usando-esta-app-para-aprender-idomas?bsc=spamag-a69-onemillionlearn-xo-ob&btp=default&utm_campaign=cd_spaall_ges_cxo_onemillionlearn-xo-ob&utm_medium=M%C3%A1s+de+un+m%C3%B3n+de+personas+aprenden+un+nuevo+idioma+con+la+app+m%C3%A1s+b&utm_medium=CON&utm_source=outbrain&utm_term=El+Pa%C3%ADs)>. Acesso em: out. de 2017. Fragmento.

De acordo com o texto,

- A os serviços dos meios tecnológicos têm fornecido informações em excesso.
- B a internet é importante meio de criação e compartilhamento de conhecimento humano.
- C os serviços ofertados pela internet podem ser perigosos, porém benéficos.
- D a internet tem sido importante meio de interação entre as pessoas com deficiência.
- E a internet traz benefícios, embora, também, muitos riscos ao ser humano.

## QUESTÃO 02



Después de que una serie de desastres naturales sin precedentes amenazó al planeta, los líderes del mundo se unieron para crear una intrincada red de satélites que controlan el clima global y mantienen a la humanidad segura. Pero algo ha salido mal, y el sistema construido para proteger a la Tierra se está volviendo en su contra, en una carrera contra el tiempo para descubrir la amenaza real antes de que una Geo-tormenta arrasara con todo y con todos.

Disponível em: <<http://www.cartelera.com.uy/averespectaculo.aspx?17595>>. Acesso em: out. de 2017. Fragmento.

Pela sinopse, nota-se que o filme expressa que

- A o homem passou a controlar o seu planeta.
- B a tecnologia pode ser controlada a longas distâncias.

- C a tecnologia está sempre a serviço do ser humano.
- D a tecnologia se sobrepôs à capacidade humana.
- E o homem subestimou sua própria capacidade criativa.

## QUESTÃO 03



O termo “tragedia” foi usado no último quadrinho

- A a fim de acabar com o elogio dado a ele no terceiro quadrinho.
- B para relacionar o drama vivido pelo personagem e a tragédia da prova.
- C a fim de deixar claro o comportamento negativo do personagem.
- D para demonstrar a forma estúpida como a professora o tratou.
- E para fazer relação do resultado da prova com a matéria estudada.

## QUESTÃO 04

VIII – agosto

*Champondongo*

¡Ojalá que a Rosaura la boca se le hiciera chicharrón! Y que nunca hubiera dejado escapar esas repugnantes, malolientes, incoherentes, pestilentes, indecentes y repelentes palabras. En fin, no sabía por qué tenía que pensar en esas cosas tan desagradables en estos momentos que deberían ser para ella los más felices de su vida, ni sabía por qué estaba tan molesta. Y ojalá que ella viviera lo suficiente como para impedir que su hermana llevara a cabo tan nefastas intenciones. Nadie se explicaba este comportamiento, algunos creían que era porque le había afectado profundamente la idea de no volver a tener más hijos. Por lo que fuera, pero tal parecía que la ira dominaba los pensamientos y las acciones de todos en la casa. Tita estaba literalmente “como agua para chocolate”.

ESQUIVEL, L. *Como agua para chocolate*. Buenos Aires: Debolsillo, 2005.

Laura Esquivel, em sua obra, trata, entre outros temas, dos sentimentos e da natureza humanos. Com base nesse trecho do romance, a expressão como *agua para chocolate* faz referência

- A à forte queimadura na boca de Rosaura.
- B às rudes palavras proferidas pela irmã de Tita.
- C ao comportamento inexplicável da irmã de Rosaura.
- D à felicidade da protagonista por ser um dia especial.
- E ao estado de fúria de Tita desencadeado pela fala de Rosaura.

#### QUESTÃO 05



Disponível em: [www.e-faro.info](http://www.e-faro.info). Acesso em: 19 nov. 2012 (adaptado)

A charge apresenta uma interpretação dos efeitos da crise econômica espanhola e questiona o(a)

- A decisão política de salvar a moeda única europeia.
- B congelamento dos salários dos funcionários.
- C apatia da população em relação à política.
- D confiança dos cidadãos no sistema bancário.
- E plano do governo para salvar instituições financeiras.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 06 a 45

#### QUESTÃO 06

Quando dei acordo de mim estava num lugar escuro: as estrelas passavam seus raios brancos entre as vidraças de um templo. As luzes de quatro círios batiam num caixão entreaberto. Abri-o: era o de uma moça. Aquele branco da mortalha, as grinaldas da morte na fronte dela, naquela tez lívida e embaçada, o vidrento dos olhos mal apertados... Era uma defunta! ... e aqueles traços todos me lembraram uma ideia perdida. — Era o anjo do cemitério? Cerrei as portas da igreja, que, ignoro por que, eu achara abertas. Tomei o cadáver nos meus braços para fora do caixão. Pesava como chumbo.

Sabeis a história de Maria Stuart degolada e o algoz, “do cadáver sem cabeça e o homem sem coração” como a conta Brantôme? Foi uma ideia singular a que eu tive. Tomei-a no colo.

Preguei-lhe mil beijos nos lábios. Ela era bela assim: rasguei-lhe o sudário, despi-lhe o véu e a capela como o noivo as despe a noiva. Era uma forma puríssima. Meus sonhos nunca me tinham evocado uma estátua tão perfeita. Era mesmo uma estátua: tão branca era ela. A luz dos tocheiros dava-lhe aquela palidez de âmbar que lustra os mármore antigos.

[...]

AZEVEDO, Álvares de. Solferi. In: *Noite na taverna*. Porto Alegre: L&PM, 1998. Fragmento.

Um dos traços marcantes do Romantismo é a idealização da mulher. No fragmento do conto de Álvares de Azevedo, tal característica aparece em

- A “As luzes de quatro círios batiam num caixão entreaberto”.
- B “Era uma defunta!”.
- C “Tomei o cadáver nos meus braços para fora do caixão”.
- D “Preguei-lhe mil beijos nos lábios”.
- E “Era uma forma puríssima”.

## QUESTÃO 07

POA, 1 de dezembro 1995.

Flora:

Vão finalmente as cartas de Ana C. São preciosas. Não consegui achar apenas o original datilografado por ela da versão de *O cisne*, de Baudelaire. Creio que perdeu-se na redação do *Estado* (a propósito, segue também o recorte das cartas publicadas lá — você vai ver que falta uma: era demasiado íntima, vai para você).

Tive uma ideia: essas cartas, na minha opinião, são tão belas que mereciam ser publicadas. Uma edição discreta, como o livro seu sobre as gavetas dela. Mas não tenho a menor ideia de como ficariam direitos autorais. [...] Ah: de maneira alguma penso em “faturar” com as cartas da Ana C. No caso de um livro, não me importo de não receber direitos autorais. Podem perfeitamente ficar com a família. Talvez você tenha acesso a Waldo e Maria Luiza e, mais importante, se disponha a falar nisso. Não é urgente. Apenas acho que seria bonito e útil para quem escreve. [...]

Bom, é isto.

Continuo me restabelecendo lentamente. Mas já posso escrever, cuidar do jardim, e fui até ao cinema (*Terra estrangeira*, de Walter Salles: excelentíssimo). Preciso de tempo para escrever mais alguns livros, estou sempre tentando barganhar com O Que Chamamos de Deus... Mas sem ansiedade: o tempo que temos, se estamos atentos, será sempre exato.

Segue o recibo de remessa das outras cartas. Please, confirme recebimento.

Um abraço, votos de saúde, fé e alegria

Caio

ABREU, Caio Fernando. *Carta a Flora Sussekind*. In: *Cartas*. Organização de Italo Moriconi. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. Fragmento.

Levando em consideração a leitura da carta, pode-se concluir que o tema é a

- A** ideia de publicar as cartas trocadas com Ana C.
- B** necessidade de tempo para escrever novos livros.
- C** obrigação de procurar Waldo e Maria Luiza, pais de Ana C.
- D** qualidade do filme *Terra estrangeira*, de Walter Salles.
- E** vontade de ouvir a opinião de Flora sobre as cartas de Ana C.

## QUESTÃO 08

Um cachorro cor de carvão dorme no azul etéreo de uma rede de pesca enrolada sobre a grama da Praça Vinte e Um de Abril. O sol bate na frente nos degraus cinzentos da escadaria que sobe a encosta do morro até a Igreja da Matriz. A ladeira de paralelepípedos curta e íngreme ao lado da igreja passa por um galpão de barcos e por uma casa de madeira pré-moldada. Acena para a velhinha marrom que toma sol na varanda sentada numa cadeira de praia colorida. O vento nordeste salgado tumultua as árvores e as ondas. Nuvens esparramadas avançam em formação do mar para o continente como um exército em transe. A ladeira faz uma curva à esquerda passando em frente a um predinho do século dezoito com paredes brancas descascadas e janelas recém-pintadas de azul-cobalto.

GALERA, D. *Barba ensopada de sangue*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

A descrição, subjetiva ou objetiva, permite ao leitor visualizar o cenário onde uma ação se desenvolve e os personagens que dela participam. O fragmento do romance caracteriza-se como uma descrição subjetiva porque

- A** constrói sequências temporais pelo emprego de expressões adverbiais.
- B** apresenta frases curtas, de ordem direta, com elementos enumerativos.
- C** recorre a substantivos concretos para representar um ambiente estático.
- D** cria uma ambiência própria por meio de nomes e verbos metaforizados.
- E** prioriza construções oracionais de valor semântico de oposição.

## QUESTÃO 09

### O adolescente

A vida é tão bela que chega a dar medo.

Não o medo que paralisa e gela,  
estátua súbita,  
mas

esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz o jovem felino seguir para frente farejando o vento ao sair, a primeira vez, da gruta.

Medo que ofusca: luz!

Cumplicentemente,  
as folhas contam-te um segredo  
velho como o mundo:

Adolescente, olha! A vida é nova...

A vida é nova e anda nua

– vestida apenas com o teu desejo!

QUINTANA, M. *Nariz de vidro*. São Paulo: Moderna, 1998.

Ao abordar uma etapa do desenvolvimento humano, o poema mobiliza diferentes estratégias de composição. O principal recurso expressivo empregado para a construção de uma imagem da adolescência é a

- A** hipérbole do medo.
- B** metáfora da estátua.
- C** personificação da vida.
- D** antítese entre juventude e velhice.
- E** comparação entre desejo e nudez.

## QUESTÃO 10

E: Diva... tem algumas... alguma experiência pessoal que você passou e que você poderia me contar... alguma coisa que marcou você? Uma experiência... você poderia contar agora...

I: É... tem uma que eu vivi quando eu estudava o terceiro ano científico lá no Atheneu... né... é: eu gostava do laboratório de química... eu... eu ia ajudar os professores a limpar aquele material todo... aqueles vidros... eu achava aquilo fantástico... aquele monte de coisa... né... então... todos os dias eu ia... quando terminavam as aulas eu ajudava o professor a limpar o laboratório... nesse

dia não houve aula e o professor me chamou pra fazer uma limpeza geral no laboratório... chegando lá... ele me fez uma experiência... ele me mostrou uma coisa bem interessante que... pegou um béquer com meio d'água e colocou um pouquinho de cloreto de sódio pastoso... então foi aquele fogaréu desfilando... aquele fogaréu... quando o professor saiu... eu chamei umas duas colegas minhas pra mostrar a experiência que eu tinha achado fantástico... só que... eu achei o seguinte... se o professor colocou um pouquinho... foi aquele desfile... imagine se eu colocasse mais... peguei o mesmo béquer... coloquei uma colher... uma colher de cloreto de sódio... foi um fogaréu tão grande... foi uma explosão... quebrou todo o material que estava exposto em cima da mesa... eu branca... eu fiquei... olha... eu pensei que eu fosse morrer sabe... quando... o colégio inteiro correu pro laboratório pra ver o que tinha sido...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal*. Natal: EDUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, especialmente, no trecho “eu branca... eu fiquei... olha... eu pensei que eu fosse morrer sabe...”, há uma estrutura sintática fragmentada, embora facilmente interpretável. Sua presença na fala revela

- A** distração e poucos anos de escolaridade.
- B** falta de coesão e coerência na apresentação das ideias.
- C** afeto e amizade entre os participantes da conversão.
- D** desconhecimento das regras de sintaxe da norma padrão.
- E** característica do planejamento e execução simultânea desse discurso.

#### QUESTÃO 11

O bonde abre a viagem,  
No banco ninguém,  
Estou só, stou sem.  
Depois sobe um homem,  
No banco sentou,  
Companheiro vou.  
O bonde está cheio.  
De novo porém  
Não sou mais ninguém.

ANDRADE, M. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Em um texto literário, é comum que os recursos poéticos e linguísticos participem do significado do texto, isto é, forma e conteúdo se relacionam significativamente. Com relação ao poema de Mário de Andrade, a correlação entre um recurso formal e um aspecto da significação do texto é

- A** a sucessão de orações coordenadas, que remete à sucessão de cenas e emoções sentidas pelo eu lírico ao longo da viagem.
- B** a elisão dos verbos, recurso estilístico constante no poema, que acentua o ritmo acelerado da modernidade.
- C** o emprego de versos curtos e irregulares em sua métrica, que reproduzem uma viagem de bonde, com suas paradas e retomadas de movimento.

- D** a sonoridade do poema, carregada de sons nasais, que representa a tristeza do eu lírico ao longo de toda a viagem.
- E** a ausência de rima nos versos, recurso muito utilizado pelos modernistas, que aproxima a linguagem do poema da linguagem cotidiana.

#### QUESTÃO 12



Entre os ditos populares a seguir, qual melhor corresponde à tira?

- A** A cavalo dado não se olham os dentes.
- B** Casa de ferreiro, espeto de pau.
- C** Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- D** Quem casa quer casa.
- E** Uma andorinha só não faz verão.

#### QUESTÃO 13

Um conto de palavras que valessem mais por sua modulação que por seu significado. Um conto abstrato e concreto como uma composição tocada por um grupo instrumental; límpido e obscuro, espiral azul num campo de narcisos defronte a uma torre a descortinar um lago assombrado em que o atirar uma pedra espraia a água em lentos círculos sob os quais nada um peixe turvo que é visto por ninguém e no entanto existe como algas do oceano. Um conto-rastro de uma lesma também evento do universo qual a luz de um quasar a bilhões de anos-luz; um conto em que os vocábulos são como notas indeterminadas numa pauta; que é como bater suave e espaçado de um sino propagando-se nos corredores de um mosteiro [...]. Um conto noturno com a fulguração de um sonho que, quanto mais se quer, mais se perde; é preciso resistir à tentação das proparoxítonas e do sentido, a vida é uma peça pregada cujo maior mistério é o nada.

SANT'ANNA, S. Um conto abstrato. In: *O voo da madrugada*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

Utilizando o recurso da metalinguagem, o narrador busca definir o gênero conto pelo procedimento estético que estabelece uma

- A** confluência de cores, destacando a importância do espaço.
- B** composição de sons, valorizando a construção musical do texto.
- C** percepção de sombras, endossando o caráter obscuro da escrita.
- D** cadeia de imagens, enfatizando a ideia de sobreposição de sentidos.
- E** hierarquia de palavras, fortalecendo o valor unívoco dos significados.

## QUESTÃO 14

— Se eu sumir, ela vai ficar encucada, querendo saber o motivo do sumiço!

— Fala que foi TPM! Vocês não botam sempre a culpa na coitadinha da tensão pré-menstrual? Então? — ironizou Emílio, novamente tentando tirar um sorriso de Penélope.

— Vou fingir que não escutei. Ah, fala sério, cara! Você não pode achar que é a coisa mais normal do mundo sua melhor amiga sumir por uns tempos sem avisar, sem deixar recado...

REBOUÇAS, Thalita. Traição entre amigas. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. Fragmento.

Na conversa das personagens, a expressão “fala sério, cara” indica que o registro empregado é a linguagem

- A acadêmica, por ser um termo formalmente elaborado.
- B histórica, por ser uma expressão típica de determinada geração.
- C coloquial, por ser usada em contextos mais informais.
- D jurídica, por ser um jargão específico.
- E regional, por refletir o dialeto de regiões mais urbanizadas.

## QUESTÃO 15

### Quinze de Novembro

Deodoro todo nos trinques

Bate na porta de Dão Pedro Segundo.

— Seu imperadô, dê o fora

que nós queremos tomar conta desta bugiganga.

Mande vir os músicos.

O imperador bocejando responde:

— Pois não meus filhos não se vexem

me deixem calçar as chinelas

podem entrar à vontade:

só peço que não me bulam nas obras completas de Victor Hugo.

MENDES, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 1994.

A poesia de Murilo Mendes dialoga com o ideário poético dos primeiros modernistas. No poema, essa atitude manifesta-se na

- A releitura irônica de um fato histórico.
- B visão ufanista de um episódio nacional.
- C denúncia implícita de atitudes autoritárias.
- D isenção ideológica do discurso do eu lírico.
- E representação saudosista do regime monárquico.

## QUESTÃO 16

As pessoas que defendem o pastoral e a volta ao primitivo nunca se lembram, nas suas rapsódias à vida rústica, dos insetos. Sempre que ouço alguém descrever, extasiado, as delícias de um acampamento — ah, dormir no chão, fazer fogo com gravetos e ir ao banheiro atrás do arbusto — me espanto um pouco mais com a variedade humana.

Somos todos da mesma espécie, mas o que encanta uns horroriza outros. Sou dos horrorizados com a privação deliberada. Muitas gerações contribuíram com seu sacrifício e seu engenho para que eu não precisasse fazer mais nada atrás do arbusto. Me sentiria um ingrato fazendo. E a verdade é que, mesmo para quem não tem os meus preconceitos, as delícias do primitivo nunca são exatamente como as descrevem.

Aquela legendária casa à beira de uma praia escondida onde a civilização ainda não chegou, ou chegou mas foi corrida pelo vento, e onde tudo é bom e puro, não existe. E se existe, nunca é bem assim.

— Um paraíso! Não há nem um armazém por perto.

Quer dizer, não há acesso à aspirina, fósforos ou qualquer tipo de leitura salvo, talvez, metade de uma revista Cigarra de 1948, deixada pelos últimos ocupantes da casa quando foram carregados pelos mosquitos.

VERISSIMO, Luis Fernando. Falando sério: fobias. In: Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Fragmento.

Entre as características que definem uma crônica, está presente na de Luis Fernando Verissimo

- A a abordagem de fatos do cotidiano.
- B a grande extensão do texto.
- C a linguagem erudita.
- D o foco narrativo em terceira pessoa.
- E o predomínio do discurso direto.

## QUESTÃO 17

A dança *Break* é a segunda vertente mais praticada entre os jovens hiphopianos, sendo antecedida apenas pela música *Rap*, e não diferente das outras vertentes representa uma forma de expressão e manifestação juvenil. As danças praticadas são substanciadas por passos provocantes e inusitados, que revelam a capacidade criadora destes jovens. Gestos que possuem significados e que elevam a autoestima dos grupos juvenis.

Dentro deste segmento de dança, existem as batalhas, que são as competições entre as *Crews* (grupos de *Break*). Tais competições são gerenciadas por regras criadas pelos próprios jovens, em que existe a delimitação do tempo e espaço, que definem o momento e o território de cada grupo. [...]

Na dança *Break*, as batalhas configuram-se em disputas por maneiras diversas de dançar ou gerenciar um passo novo e provocante. Neste sentido, as *Crews* ensaiam coreografias ritmadas e abusam de piruetas, que fascinam os jurados. [...]

Movimentos comuns em rodas de batalhas de dança *Break*: piruetas, pulos, rodar o corpo no chão, exibição dos músculos (como sinônimo de força), o constante pegar na genitália masculina (como sinônimo de poder e masculinidade).

Linguagem, roupas, marcas corporais, danças, criação de regras e um estilo próprio, o fato de andarem e se organizarem em grupos, tudo isso possui uma história.

SILVA, Daniella Oliveira; BOMFIM, Maria do Carmo Alves do. *Movimento Hip Hop em Teresina: o Rap e o Break* — expressões culturais juvenis. Disponível em: <<http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABA-LHO-115.pdf>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

Com base nas informações contidas no texto, pode-se concluir que o *break* é uma dança que se caracteriza por movimentos

- A cadenciados.
- B improvisados.
- C lentos.
- D comuns.
- E suaves.



## QUESTÃO 18

Eu não tenho hoje em dia muito orgulho do Tropicalismo. Foi sem dúvida um modo de arrombar a festa, mas arrombar a festa no Brasil é fácil. O Brasil é uma pequena sociedade colonial, muito mesquinha, muito fraca.

VELOSO, C. In: HOLLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1995 (adaptado).

O movimento tropicalista, consagrador de diversos músicos brasileiros, está relacionado historicamente

- A à expansão de novas tecnologias de informação, entre as quais, a Internet, o que facilitou imensamente a sua divulgação mundo afora.
- B ao advento da indústria cultural em associação com um conjunto de reivindicações estéticas e políticas durante os anos 1960.
- C à parceria com a Jovem Guarda, também considerada um movimento nacionalista e de crítica política ao regime militar brasileiro.
- D ao crescimento do movimento estudantil nos anos 1970, do qual os tropicalistas foram aliados na crítica ao tradicionalismo dos costumes da sociedade brasileira.
- E à identificação estética com a Bossa Nova, pois ambos os movimentos tinham raízes na incorporação de ritmos norte-americanos, como o blues.

## QUESTÃO 19

Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito:

E que o lavor do verso, acaso,  
Por tão subtil,  
Possa o lavor lembrar de um vaso  
De Becerril.

E horas sem conto passo, mudo,  
O olhar atento,  
A trabalhar, longe de tudo  
O pensamento.

Porque o escrever – tanta perícia,  
Tanta requer,  
Que ofício tal... nem há notícia  
De outro qualquer.

BILAC, Olavo. *Profissão de fé*. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. Fragmento.

Dos recursos expressivos empregados no poema “Profissão de fé”, de Olavo Bilac, destaca-se a

- A antítese.
- B denotação.
- C intertextualidade.
- D ironia.
- E metalinguagem.

## QUESTÃO 20

Digo que fui, digo que gostei. A passeata forte, pronta comida, bons repousos, companheiragem. O teor da gente se distraía bem. Eu avistava as novas estradas, diversidade de terras. Se amanhecia num lugar, se ia à noite noutra, tudo o que podia ser ranço ou discórdia consigo restava para trás. Era o enfim. Era. — Mais, mais, há-de dará é para diante, quando se formar combate! — uns proseavam. Zé Bebelo querendo. Sabia o que queria, homem de muita raposice.

ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 22. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. Fragmento.

Uma das características marcantes nas obras de Guimarães Rosa é o emprego de neologismos, ou seja, de novas palavras formadas para suprir lacunas momentâneas ou permanentes acerca de um novo conceito. No trecho extraído do romance *Grande sertão: veredas*, qual palavra é exemplo de neologismo?

- A Diversidade.
- B Passeata.
- C Ranço.
- D Raposice.
- E Repousos.

## QUESTÃO 21

Catarina, de pé, observava com malícia o marido, cuja segurança se desvanecera para dar lugar a um homem moreno e miúdo, forçado a ser filho daquela mulherzinha grisalha... Foi então que a vontade de rir tornou-se mais forte. Felizmente nunca precisava rir de fato quando tinha vontade de rir: seus olhos tomavam uma expressão esperta e contida, tornavam-se mais estrábicos – e o riso saía pelos olhos. Sempre doía um pouco ser capaz de rir. Mas nada podia fazer contra: desde pequena rira pelos olhos, desde sempre fora estrábica.

– Continuo a dizer que o menino está magro, disse a mãe resistindo aos solavancos do carro. E apesar de Antônio não estar presente, ela usava o mesmo tom de desafio e acusação que empregava diante dele. Tanto que uma noite Antônio se agitara: não é por culpa minha, Severina! Ele chamava a sogra de Severina, pois antes do casamento projetava serem sogra e genro modernos. Logo à primeira visita da mãe ao casal, a palavra Severina tornara-se difícil na boca do marido, e agora, então, o fato de chamá-la pelo nome não impedira que... – Catarina olhava-os e ria. [...]

– Não esqueci de nada..., recomeçou a mãe, quando uma freada súbita do carro lançou-as uma contra a outra e fez despencarem as malas. – Ah! ah! – exclamou a mãe como a um desastre irremediável, ah! dizia balançando a cabeça em surpresa, de repente envelhecida e pobre. E Catarina?

Catarina olhava a mãe, e a mãe olhava a filha, e também a Catarina acontecera um desastre? Seus olhos piscaram surpreendidos, ela ajeitava depressa as malas, a bolsa, procurando o mais rapidamente possível remediar a catástrofe. Porque de fato sucedera alguma coisa, seria inútil esconder: Catarina fora lançada contra Severina, numa intimidade de corpo há muito esquecida, vinda do tempo em que se tem pai e mãe.

LISPECTOR, Clarice. *Os laços de família*. In: *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013, e-book. Fragmento.

Uma das características frequentes na obra de Clarice Lispector é a epifania (ou revelação) que se dá com a personagem, isto é, em determinado momento do texto, a personagem passa a entender algo que, para ela, estava escondido ou obscuro. Em quais dos trechos do conto está presente a epifania?

- A No 1º e 2º parágrafos.
- B No 1º e 3º parágrafos.
- C No 2º e 3º parágrafos.
- D No 2º e 4º parágrafos.
- E No 3º e 4º parágrafos.

## QUESTÃO 22



No cartaz referente à campanha contra a difteria, realizada pelo Ministério da Saúde e direcionada aos profissionais da saúde, há predominância da função apelativa, como comprova

- A a imagem do paciente durante o exame oral.
- B a objetividade da mensagem transmitida.
- C o destaque dado ao nariz e à boca.
- D o emprego de verbos no imperativo.
- E o uso de letras maiúsculas.

## QUESTÃO 23

O transporte mucociliar, um mecanismo vital de defesa pulmonar que permite remoção eficiente de partículas inaladas e micro-organismos do trato respiratório, encontra-se deficiente em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Essa deficiência causa hipersecreção crônica de muco que está associada com significativo declínio do volume expiratório forçado no primeiro segundo, tosse severa, desconforto e aumento do risco de hospitalizações.

O funcionamento adequado do transporte mucociliar depende da estrutura, sincronia e frequência do batimento ciliar, quantidade e qualidade da secreção brônquica e da perfeita interação entre estes componentes. Algumas condições como processos inflamatórios e exposição excessiva de partículas inaladas são capazes de alterar a eficiência do batimento ciliar. Além disso, sabe-se que em indivíduos saudáveis a realização aguda de exercício físico promove uma aceleração da transportabilidade mucociliar. [...]

Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica apresentam alterações na modulação autonômica, caracterizada por aumento da atividade simpática e, conseqüente, redução da atividade parassimpática.

[...]

LEITE, Marcell R. et al. Efeito agudo do exercício aeróbio em diferentes intensidades no transporte mucociliar de pacientes com DPOC. In: *Revista de Medicina*, v. 48, n. 6, nov./dez. 2015. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/2015/vol48n6/AO1-Exercicio-agudo-aerobio-e-transporte-mucociliar-na-DPOC.pdf>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento adaptado.

A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que ele tem um registro técnico-científico porque

- A apresenta uma linguagem mais rebuscada, com um vocabulário amplo e uma sintaxe complexa, mas não segue à risca a gramática normativa.
- B caracteriza-se pela clareza, acessibilidade e objetividade, já que as palavras empregadas fazem parte do cotidiano.
- C é amplamente utilizado pelos veículos de comunicação de massa, tanto orais (rádio e televisão) como escritos (jornais e revistas).
- D faz uso de uma linguagem clara, objetiva e impessoal para expressar conceitos precisos, o que pode dificultar a compreensão por um leitor ou ouvinte leigo.
- E não exige a observância total da gramática e permite o uso de gírias para garantir mais fluidez na comunicação.

## QUESTÃO 24

### Vida de estivador

Lombalgias, dores no joelho, fadiga crônica. Estes são alguns dos problemas que vêm afetando a saúde de estivadores nos portos de Santos e de Lisboa. Porém, ainda que os sintomas sejam os mesmos, os motivos que levam a eles e a frequência com que aparecem são diferentes. E a situação, hoje, é pior entre os portugueses. Essas são as conclusões de “Trabalho e saúde dos trabalhadores portuários de Lisboa: estudo comparativo com o porto de Santos – Brasil”, desenvolvido por Maria de Fátima Ferreira Queiroz, formada em fisioterapia e professora do Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Os problemas de saúde que acometem os estivadores já foram identificados por alguns estudos acadêmicos. O trabalho realizado por Fátima inova ao comparar a situação entre portos distintos e identificar quais são, em cada local estudado, os fatores associados ao adoecimento. [...]

Em Santos, o trabalho coletou dados sobre 453 estivadores, dentre os mais de 3 mil que hoje estão na ativa no porto. A maioria é composta por “avulsos”, e no estudo apenas eles foram acompanhados. Diariamente, esses profissionais comparecem a um local conhecido como “parede”, onde são feitas as tomadas de trabalho daquele período e da madrugada seguinte. Os trabalhadores selecionados recebem um tíquete que autoriza sua entrada no porto para prestar serviço a uma determinada operadora. Os turnos têm duração de seis horas, e o pagamento relativo a cada turno é depositado nas contas bancárias dos trabalhadores dois dias depois. Os estivadores possuem os mesmos direitos de quem é contratado no regime da CLT, como 13º salário, férias, vale-transporte e vale-alimentação. [...]

Segundo Fátima, em Portugal, assim como em vários outros países, entre eles Itália e Espanha, vigorava o modelo de closed shop, em que o acesso às vagas era condicionado à filiação a um sindicato que definia a seleção de trabalhadores, a composição das equipes e o prazo para as tarefas serem executadas, entre outros aspectos. O modelo começou a mudar para aquele controlado pelas empresas a partir da década de 1980, quando o uso dos contêineres se tornou mais comum, exigindo a adoção de novos equipamentos no ambiente portuário. [...]

Em 1993, com a privatização dos portos, a gestão do trabalho passou para a Associação de Empresas de Trabalho Portuário (AETPL). Desde então, praticamente todos os estivadores têm vínculo empregatício, seja com operadores portuários ou com a AETPL.

[...]

LAGE, Amarílis. Vida de estivador. In: *Revista Pesquisa FAPESP*, n. 244, jun. 2016. Disponível em: <<http://revista.pesquisa.fapesp.br/2016/06/15/vida-de-estivador/?cat=humanidades>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

Considerando-se o posicionamento da autora, o texto

- A** conclui que os estivadores brasileiros estão mais saudáveis que os portugueses.
- B** condena a falta de compromisso dos estivadores brasileiros com o trabalho.
- C** considera os estivadores portugueses menos dedicados que os brasileiros.
- D** critica a falta de direitos trabalhistas para os estivadores brasileiros.
- E** questiona o excessivo peso diário carregado pelos estivadores portugueses.

### QUESTÃO 25

Estou na sala Da Vinci, no Louvre. Aqui penetrei encaminhado por uma seta que dizia “Sala Da Vinci”. É como se fosse uma indicação para uma grande avenida no trânsito de uma cidade. Não que a seta seja apelativa ou extraordinária. Mas reconheço que nela está escrito implicitamente algo mais. É como se sob aquelas letras estivesse escrito: “Preparem o seu coração para um encontro histórico com a Gioconda e seu indecifrável sorriso”. E tanto é assim que as pessoas desembocam nesta sala e estacionam diante de um único quadro – o da Mona Lisa.

Do lado esquerdo da Gioconda, dezesseis quadros de renascentistas de primeiro time. Do lado direito, dez quadros de Rafael, Andrea del Sarto e outros. E na frente, mais dez Ticianos, além de Veroneses, Tintoretos e vários outros quadros do próprio Da Vinci.

Mas não adianta, ninguém os olha.

Estou fascinado com este ritual. E escandalizado com o que a informação dirigida faz com a gente. Agora, por exemplo, acabou de acorrer aos pés da Mona Lisa um grupo de japoneses: caladinhos, comportadinhos, agrupadinhos diante do quadro.

A guia fala-fala-fala e eles tiram-tiram-tiram fotos num plic-plic-plic de câmeras sem flash. Sim, que é proibido foto com flash, conforme está desenhado num cartaz para qualquer um entender.

E lá se foram os japoneses. A guia os arrastou para fora da sala e não os deixou ver nenhum outro quadro. E assim as pessoas vão chegando sem se dar conta de que sobre a porta da entrada há um gigantesco Veronese, Bodas de Caná. É singularíssimo, porque o veneziano misturou a festa de Caná com a “última ceia”. Cristo está lá no meio da mesa, num cenário greco-romano.

O pintor colocou a escravaria no plano superior da tela e ali há uma festança com a presença até de animais.

[...]

SANT’ANNA, Affonso Romano de. De que ri a Mona Lisa? In: *De que ri a Mona Lisa?* Rio de Janeiro: Rocco, 1991. Fragmento.

Na crônica de Affonso Romano de Sant’Anna, verifica-se uma crítica ao

- A** comportamento automático dos visitantes do museu, que não enxergam além daquilo indicado pelos guias.
- B** hábito que as pessoas têm de fotografar cada instante, ainda que o vivenciem em sua plenitude.
- C** mau gosto dos visitantes do museu, uma vez que não apreciam quadros de grande qualidade estética.
- D** modo como está disposto o quadro da Mona Lisa, não havendo espaço para que as pessoas apreciem outros na sala.
- E** pouco preparo dos guias, que não dão informações relevantes e adequadas aos visitantes do museu.

### QUESTÃO 26

O pai segue cantarolando. Júnior elabora uma história de emprego e sucesso, mas falta coragem para narrar.

Bruna entra sonolenta.

— Bom dia.

— Bom dia.

— Bom dia.

Parece que não houve nada. A jovem artista não o reprova com o olhar. Júnior lhe serve o café. O pai leva uma xícara e o pasquim para o banheiro.

Júnior olha para Bruna. Ela devolve o olhar.

— Desculpa.

— Tudo bem. Você estava bêbado.

— É.

— Está melhor?

— Estou.

[...]

MUTARELLI, Lourenço. *A arte de produzir efeito sem causa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. Fragmento.

A função da linguagem predominante no fragmento da obra de Lourenço Mutarelli é a

- A** conativa.
- B** emotiva.
- C** fática.
- D** metalinguística.
- E** referencial.

### QUESTÃO 27

A vaca Sinsã pariu um bezerrinho branco, e a Tapira e a Veluda pariram cada-uma uma bezerrinha, igualzinhas das cores delas duas. Siarlinda, mulher do vaqueiro Salúz, veio, trouxe requeijão moreno e doce-de-leite que ela fez. Siarlinda contou estórias. Da Moça e da Bicha-Fera, do Papagaio Dourado que era um Príncipe, do Rei dos Peixes, da Gata Borradeira, do Rei do Mato. Contou estórias de sombração, que eram as melhores, para se estremecer. Miguilim de repente começou a contar estórias tiradas da cabeça dele mesmo: uma do Boi que queria ensinar um segredo ao Vaqueiro, outra do Cachorrinho que em casa nenhuma não deixavam que ele morasse, andava de vereda em vereda, pedindo perdão. Essas estórias pegavam. Mãe disse que Miguilim era muito ladi-

no, depois disse que o Dito também era. Tomezinho desesperou, porque Mãe tinha escapado de falar no nome dele; mas aí Mãe pegou Tomezinho no colo, disse que ele era um fiozinho caído do cabelo de Deus. Miguilim, que bem ouviu, raciocinou apreciando aquilo, por demais. Uma hora ele falou com o Dito — que Mãe às vezes era a pessoa mais ladina de todas. [...]

A Chica e Tomezinho podiam espiar armar o presépio o prazo que quisessem, mas eram tão bobinhos que pegavam inveja de Miguilim e o Dito não estarem vendo também. E então vinham, ficavam da porta do quarto, os dois mais o Bustica — aquele filho pequeno do vaqueiro Salúz. — “Vocês não podem ir ver presepe, vocês então vão para o inferno!” — isso a Chica tinha ensinado Tomezinho a dizer. E tinha ensinado o Bustica a fazer caretas. O Dito não se importava, até achava engraçado. Mas então Miguilim fez de conta que estava contando ao Dito uma estória — do Leão, do Tatú e da Foca. Aí Tomezinho, a Chica e aquele menino o Bustica também vinham escutar, se esqueciam do presépio. E o Dito mesmo gostava, pedia: — “Conta mais, conta mais...” Miguilim contava, sem carregar de esforço, estórias compridas, que ninguém nunca tinha sabido, não esbarrava de contar, estava tão alegre nervoso, aquilo para ele era o entendimento maior. Se lembrava de seu Aristeu. Fazer estórias, tudo com um viver limpo, novo, de consolo. Mesmo ele sabia, sabia: Deus mesmo era quem estava mandando! — “Dito, um dia eu vou tirar a estória mais linda, mais minha de todas: que é a com a Cuca Pingo-de-Ouro!...” O Dito tinha alegrias nos olhos; depois, dormia, rindo simples, parecia que tinha de dormir a vida inteira.

ROSA, Guimarães. Campo geral. In: *Manuelzão e Miguilim* (Corpo de baile). 11. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Fragmento.

Com base no fragmento, verifica-se que Miguilim é um menino que

- A está interessado em contar histórias cujos modelos se distanciam ao máximo da dura realidade em que vive.
- B inclui, valendo-se de uma aguda criatividade, traços da realidade local às histórias que conta.
- C parece não se interessar pela vida real, já que suas histórias se baseiam apenas em contos de fada.
- D se limita a reproduzir as histórias contadas por Siarlinda, já que não há, no local, outros contadores.
- E tira seu sustento das histórias que conta, pois não há muitos recursos na região onde mora.

### QUESTÃO 28

A madraستا retalhava um tomate em fatias, assim finas, capaz de envenenar a todos. Era possível entrever o arroz branco do outro lado do tomate, tamanha a sua transparência. Com a saudade evaporando pelos olhos, eu insistia em justificar a economia que administrava seus gestos. Afiando a faca no cimento frio da pia, ela cortava o tomate vermelho, sanguíneo, maduro, como se degolasse cada um de nós. Seis. O pai, amparado pela prateleira da cozinha, com o suor desinfetando o ar, tamanho o cheiro do álcool, reparava na fome dos filhos. Enxergava o manejo da faca desafiando o tomate e, por certo, nos pensava devorados pelo vento ou tempestade, segundo decretava a nova mulher. Todos os dias — cotidianamente — havia tomates para o almoço. Eles germi-

navam em todas as estações. Jabuticaba, manga, laranja, floresciam cada um em seu tempo. Tomate, não. Ele frutificava, continuamente, sem demandar adubo além do ciúme. Eu desconhecia se era mais importante o tomate ou o ritual de cortá-lo. As fatias delgadas escreviam um ódio e só aqueles que se sentem intrusos ao amor podem trazer.

QUEIRÓS, B. C. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

Ao recuperar a memória da infância, o narrador destaca a importância do tomate nos almoços da família e a ação da madraستا ao prepará-lo. A insistência nessa imagem é um procedimento estético que evidencia a

- A saudade do menino em relação à sua mãe.
- B insegurança do pai diante da fome dos filhos.
- C raiva da madraستا pela indiferença do marido.
- D resistência das crianças quanto ao carinho da madraستا.
- E convivência conflituosa entre o menino e a esposa do pai.

### QUESTÃO 29



Levando em consideração os elementos verbais e visuais da tira, conclui-se que o humor decorre da

- A ambiguidade provocada pelo uso da palavra “mata”.
- B atitude de Armandinho, que pretende plantar uma árvore.
- C característica fisionômica de Armandinho e do sapo.
- D crítica contra aqueles que promovem o desmatamento.
- E falta de convencimento do homem que transporta as mudas.

### QUESTÃO 30

Sou um homem comum  
brasileiro, maior, casado, reservista,  
e não vejo na vida, amigo  
nenhum sentido, senão  
lutarmos juntos por um mundo melhor.  
Poeta fui de rápido destino  
Mas a poesia é rara e não comove  
nem move o pau de arara.  
Quero, por isso, falar com você  
de homem para homem,  
apoiar-me em você  
oferecer-lhe meu braço  
que o tempo é pouco  
e o latifúndio está aí matando  
[...]  
Homem comum, igual  
a você,  
[...]  
Mas somos muitos milhões de homens  
comuns  
e podemos formar uma muralha  
com nossos corpos de sonhos e margaridas.

FERREIRA GULLAR. *Dentro da noite veloz*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

No poema, ocorre uma aproximação entre a realidade social e o fazer poético, frequente no Modernismo. Nessa aproximação, o eu lírico atribui à poesia um caráter de

- A agregação construtiva e poder de intervenção na ordem instituída.
- B força emotiva e capacidade de preservação da memória social.
- C denúncia retórica e habilidade para sedimentar sonhos e utopias.
- D ampliação do universo cultural e intervenção nos valores humanos.
- E identificação com o discurso masculino e questionamento dos temas líricos.

### QUESTÃO 31

#### Anoitecer

A Dolores

É a hora em que o sino toca,  
mas aqui não há sinos;  
há somente buzinas,  
sirenes roucas, apitos  
aflitos, pungentes, trágicos,  
uivando escuro segredo;  
desta hora tenho medo.

[...]

É a hora do descanso,  
mas o descanso vem tarde,  
o corpo não pede sono,  
depois de tanto rodar;  
pede paz – morte – mergulho  
no poço mais ermo e quedo;  
desta hora tenho medo.

Hora de delicadeza,  
agasalho, sombra, silêncio.  
Haverá disso no mundo?  
É antes a hora dos corvos,  
bicando em mim, meu passado,  
meu futuro, meu degredo;  
desta hora, sim, tenho medo.

ANDRADE, C. D. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 2005 (fragmento).

Com base no contexto da Segunda Guerra Mundial, o livro *A rosa do povo* revela desdobramentos da visão poética. No fragmento, a expressividade lírica demonstra um(a)

- A defesa da esperança como forma de superação das atrocidades da guerra.
- B desejo de resistência às formas de opressão e medo produzidas pela guerra.
- C olhar pessimista das instituições humanas e sociais submetidas ao conflito armado.
- D exortação à solidariedade para a reconstrução dos espaços urbanos bombardeados.
- E espírito de contestação capaz de subverter a condição de vítima dos povos afetados.

### QUESTÃO 32

Euzinha me sacudiu os braços, gritando:

— A guerra vai acabar, filho! A guerra vai acabar!

E ela partiu para a roda dançando, dançando, dançando.

Lhe pedi que repousasse, ela nem escutou. Estontinhada, débil existencial, ela ia rodando, gemente.

— Pare, Euzinha, pare!

— Não vê que estou parada, o mundo é que está a dançar?

Assim, pondo a terra a girar, em brinciação de menina, fechou os olhos com doçura. No real, ela seguia dançando, rodando até desmoronar em pleno chão.

[...]

COUTO, Mia. *Terra sonâmbula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Fragmento.

No fragmento, o emprego dos verbos no gerúndio (“gritando”, “dançando”, “rodando”) torna a cena

- A dinâmica.
- B interrompida.
- C monótona.
- D previsível.
- E triste.

### QUESTÃO 33

#### Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. *Revista O Globo*, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

- A “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]”.
- B “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]”.
- C “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]”.
- D “[...] resolve conquistá-la.”
- E “[...] para resolver essa encrenca.”

## QUESTÃO 34

### Texto I



SEVERINI, G. A hieroglífica dinâmica do Bal T abarin. Oléo sobre tela, 161,6 x 156,2 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1912. Disponível em : [www.moma.org](http://www.moma.org). Acesso em: 18 maio de 2013.

### Texto II

A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada, por imagem, fica menos fixa, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético. O homem moderno registra cem vezes mais impressões do que o artista do século XVIII.

LEGÉR, F. Funções da pintura. São Paulo: Nobel, 1989.

A vanguarda europeia, evidenciada pela obra e pelo texto, expressa os ideais e a estética do

- A** Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- B** Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- C** Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- D** Futurismo, que propunha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- E** Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.

## QUESTÃO 35

### TEXTO I

Quem sabe, devido às atividades culinárias da esposa, nesses idílios Vadinho dizia-lhe “Meu manê de milho verde, meu acarajé cheiroso, minha franguinha gorda”, e tais comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de dona Flor a esconder-se sob uma natureza tranquila e dócil. Vadinho conhecia-lhe as fraquezas e as expunha ao sol, aquela ânsia controlada de tímida, aquele recatado desejo fazendo-se violência e mesmo incontinência ao libertar-se na cama.

AMADO, J. Dona Flor e seus dois maridos. São Paulo: Martins, 1966.

## TEXTO II

As suas mãos trabalham na braguilha das calças do falecido. Dulcineusa me confessou mais tarde: era assim que o marido gostava de começar as intimidades. Um fazer de conta que era outra coisa, a exemplo do gato que distrai o olhar enquanto segura a presa nas patas. Esse o acordo silencioso que tinham: ele chegava em casa e se queixava que tinha um botão a cair. Calada, Dulcineusa se armava dos apetrechos da costura e se posicionava a jeito dos prazeres e dos afazeres.

COUTO, M. Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

Tema recorrente na obra de Jorge Amado, a figura feminina aparece, no fragmento, retratada de forma semelhante à que se vê no texto do moçambicano Mia Couto. Nesses dois textos, com relação ao universo feminino em seu contexto doméstico, observa-se que

- A** desejo sexual é entendido como uma fraqueza moral, incompatível com a mulher casada.
- B** a mulher tem um comportamento marcado por convenções de papéis sexuais.
- C** à mulher cabe o poder da sedução, expresso pelos gestos, olhares e silêncios que ensaiam.
- D** a mulher incorpora o sentimento de culpa e age com apatia, como no mito bíblico da serpente.
- E** a dissimulação e a malícia fazem parte do repertório feminino nos espaços público e íntimo.

## QUESTÃO 36

### Cena

O canivete voou  
E o negro comprado na cadeia  
Estatelou de costas  
E bateu coa cabeça na pedra

ANDRADE, O. Pau-brasil. São Paulo: Globo, 2001.

O Modernismo representou uma ruptura com os padrões formais e temáticos até então vigentes na literatura brasileira. Seguindo esses aspectos, o que caracteriza o poema Cena como modernista é o(a)

- A** construção linguística por meio de neologismo.
- B** estabelecimento de um campo semântico inusitado.
- C** configuração de um sentimentalismo conciso e irônico.
- D** subversão de lugares-comuns tradicionais.
- E** uso da técnica de montagem de imagens justapostas.

## QUESTÃO 37

Ave a raiva desta noite  
A baita lasca fúria abrupta  
Louca besta vaca solta  
Ruiva luz que contra o dia  
Tanto e tarde madrugada.

LEMINSKI, P. Distraídos venceremos. São Paulo: Brasiliense, 2002 (fragmento).

No texto de Leminski, a linguagem produz efeitos sonoros e jogos de imagens. Esses jogos caracterizam a função poética da linguagem, pois

- A** objetivam convencer o leitor a praticar uma determinada ação.
- B** transmitem informações, visando levar o leitor a adotar um determinado comportamento.
- C** visam provocar ruídos para chamar a atenção do leitor.
- D** apresentam uma discussão sobre a própria linguagem, explicando o sentido das palavras.
- E** representam um uso artístico da linguagem, com o objetivo de provocar prazer estético no leitor.

## QUESTÃO 38

### Interfaces

Um dos mais importantes componentes do hipertexto é a sua interface. As interfaces permitem a visualização do conteúdo, determinam o tipo de interação que se estabelece entre as pessoas e a informação, direcionando sua escolha e o acesso ao conteúdo.

O hipertexto retoma e transforma antigas interfaces da escrita (a noção de interface não deve ser limitada às técnicas de comunicação contemporânea). Constitui-se, na verdade, em uma poderosa rede de interfaces que se conectam a partir de princípios básicos e que permitem uma “interação amigável”.

As particularidades do hipertexto virtual, como sua dinamicidade e seus aspectos multimidiáticos, devem – se ao seu suporte ótico, magnético, digital e à sua interface amigável. A influência do hipertexto é tanta, que as representações de tipo cartográfico ganham cada vez mais importância nas tecnologias intelectuais de suporte informático.

Esta influência também é devida ao fato de a memória humana, segundo estudos da psicologia cognitiva, compreender e reter melhor as informações organizadas, especialmente em diagramas e em mapas conceituais manipuláveis. Por isso, imagina-se que o hipertexto deva favorecer o domínio mais rápido e fácil das informações, em contraponto a um audiovisual tradicional, por exemplo.

Disponível em: vsites.unb.br. Acesso em: 1 ago 2012.

O texto informa como as interfaces são reaproveitadas pelo hipertexto virtual, influenciando as tecnologias de informação e comunicação. De acordo com o texto, qual é a finalidade do uso do hipertexto quanto à absorção e manipulação das informações?

- A** Mesclar antigas interfaces com mecanismos virtuais.
- B** Auxiliar os estudos de psicologia cognitiva com base nos hipertextos.
- C** Amparar a pesquisa de mapas e diagramas relacionados à cartografia.
- D** Salientar a importância das tecnologias de informação e comunicação.
- E** Ajudar na apreensão das informações de modo mais eficaz e facilitado.

## QUESTÃO 39



Só é meu

O país que trago dentro da alma.

Entro nele sem passaporte

Como em minha casa.

[...]

As ruas me pertencem.

Mas não há casas nas ruas,

As casas foram destruídas desde a minha infância.

Os seus habitantes vagueiam no espaço

À procura de um lar.

Só é meu

O mundo que trago dentro da alma.

BANDEIRA, M. “Um poema de Chagall”. In: Estrela da vida inteira: poemas traduzidos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993 (fragmento).

A arte, em suas diversas manifestações, desperta sentimentos que atravessam fronteiras culturais. Relacionando a temática do texto com a imagem, percebe-se a ligação entre a

- A** alegria e a satisfação na produção das obras modernistas
- B** memória e a lembrança passadas no íntimo do enunciador.
- C** saudade e o refúgio encontrados pelo homem na natureza.
- D** lembrança e o rancor relacionados ao seu ofício original.
- E** exaustão e o medo impostos ao corpo de todo artista.

## QUESTÃO 40

### Cientistas solucionam origem de partículas de água em Saturno

O telescópio espacial Herschel resolveu <sup>1</sup>um problema que ficou sem solução durante 14 anos. <sup>2</sup>A origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno encontra-se nas partículas que saem de uma de suas luas, a Enceladus, e chegam até o planeta.

<sup>3</sup>A descoberta faz com que a Enceladus torne-se conhecida, a partir de agora, como a única lua do Sistema Solar capaz de influenciar <sup>5</sup>a composição bioquímica do planeta que orbita.

<sup>4</sup>O volume despejado a cada segundo não é pouco. A Enceladus chega a expelir aproximadamente 250 kg de vapores de água que se formam na região polar sul. Desse total, uma parte é perdida no espaço e entre 3% a 5% deslocam-se até Saturno.

<sup>6</sup>O fenômeno, de certo modo, pôde ser compreendido graças ao <sup>9</sup>avanço da tecnologia. Os astrônomos não conseguiram detectá-lo até o momento por causa da <sup>7</sup>transparência dos vapores. Coube às ondas infravermelhas do Herschel <sup>8</sup>esse encargo e achado.

A primeira vez que um telescópio da ESA (Agência Espacial Europeia) detectou água na atmosfera superior de Saturno foi em 1997.

Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 26 jul. 2011.

Um texto é construído pela articulação dos vários elementos que o compõem. Tal articulação pode se dar por meio de palavras ou de expressões que remetem a outras ou, ainda, a segmentos maiores já apresentados ou a serem ainda apresentados no decorrer do texto. A análise do modo como esse texto foi construído revela que a expressão

- A** “Um problema” (ref. 1) remete o leitor para “A origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno” (ref. 2), segmento que se encontra na frase seguinte.
- B** “A descoberta” (ref. 3) retoma “um problema que ficou sem solução durante 14 anos.” (ref. 1), segmento que aparece na primeira frase do texto.
- C** “O volume despejado” (ref. 4) retoma “a composição química do planeta que orbita.” (ref. 5), segmento apresentado na frase imediatamente anterior.
- D** “O fenômeno” (ref. 6) remete o leitor para “transparência dos vapores” (ref. 7), segmento que é apresentado na frase seguinte.
- E** “Esse encargo e achado” (ref. 8) retoma “avanço da tecnologia” (ref. 9), segmento presente na porção anterior do texto.

#### QUESTÃO 41

Estamos em plena “Idade Mídia” desde os anos de 1990, plugados durante muitas horas semanais (jovens entre 13 e 24 anos passam 3h30 diárias na Internet, garante pesquisa Studio Ideias para o núcleo Jovem da Editora Abril), substituímos as cartas pelos e-mails, os diários íntimos pelos blogs, os telegramas pelo Twitter, a enciclopédia pela Wikipédia, o álbum de fotos pelo Flickr. O YouTube é mais atraente do que a TV.

PERISSÉ, G. A escrita na Internet. Especial Sala de Aula. São Paulo, 2010 (fragmento).

Cada sistema de comunicação tem suas especificidades. No ciberespaço, os textos virtuais são produzidos combinando-se características de gêneros tradicionais. Essa combinação representa,

- A** na redação do e-mail, o abandono da formalidade e do rigor gramatical.
- B** no uso do Twitter, a presença da concisão, que aproxima os textos às manchetes jornalísticas.
- C** na produção de um blog, há perda da privacidade, pois o blog se identifica com o diário íntimo.
- D** no uso do Twitter, a falta de coerência nas mensagens ali veiculadas, provocada pela economia de palavras.
- E** na produção de textos em geral, a soberania da autoria colaborativa no ciberespaço.

#### QUESTÃO 42



O cartaz de Zivaldo faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. Essa abordagem, que se diferencia das de outras campanhas, pode ser identificada

- A** pela seleção do público-alvo da campanha, representado, no cartaz, pelo casal de jovens.
- B** pela escolha temática do cartaz, cujo texto configura uma ordem aos usuários e não usuários: diga não às drogas.
- C** pela ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem.
- D** pelo uso da ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.
- E** pela criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem autonomia para seguir seus caminhos.

#### QUESTÃO 43

##### Diego Souza ironiza torcida do Palmeiras

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era para ser de alegria, já que a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, mas não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo de baixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

— Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui — disse.

Perguntado sobre as vaias da torcida enquanto era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras.

—Vaias? Que vaias? — ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 29 abr. 2010.



A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto. Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição. Considerando-se o texto lido,

- A** no primeiro parágrafo, o conectivo **já que** marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
- B** no primeiro parágrafo, o conectivo **mas** explicita uma relação de adição entre os segmentos do texto.
- C** entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.
- D** no quarto parágrafo, o conectivo **enquanto** estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
- E** entre o quarto e o quinto parágrafos, está implícita uma relação de oposição.

#### QUESTÃO 44

##### Reclame

Se o mundo não vai bem  
a seus olhos, use lentes  
... ou transforme o mundo  
ótica olho vivo  
agradece a preferência

CHACAL et al. Poesia marginal. São Paulo: Ática, 2006.

Chacal é um dos representantes da geração poética de 1970. A produção literária dessa geração, considerada marginal e engajada, de que é representativo o poema apresentado, valoriza

- A** o experimentalismo em versos curtos e tom jocoso.
- B** a sociedade de consumo, com o uso da linguagem publicitária.
- C** a construção do poema, em detrimento do conteúdo.
- D** a experimentação formal dos neossimbolistas.
- E** o uso de versos curtos e uniformes quanto à métrica.

#### QUESTÃO 45

<sup>1</sup>Viajam de bonde silenciosamente. Devia ser quase uma hora, pois o veículo já se enchia do público especial dos domingos.

<sup>2</sup>Eram meninas do povo envolvidas nos seus vestidos empoados com suas fitinhas cor-de-rosa ao cabelo e o leque indispensável; eram as baratas casemiras claras dos ternos, [...] eram as velhas mães, prematuramente envelhecidas com a maternidade frequente, <sup>3</sup>a acompanhar a escadinha dos filhos, ao lado dos maiores, ainda moços, que fumavam os mais compactos charutos do mercado — era dessa gente que se enchia o bonde e se via pelas calçadas em direção aos jardins, aos teatros em matiné, aos arrabaldes e às praias.

<sup>4</sup>Era enfim o povo, o povo variegado da minha terra. As napolitanas baixas com seus vestidos de roda e suas africanas, as portuguesas coradas e fortes, caboclas, mulatas e pretas — era tudo sim preto, às vezes todos exemplares em bando, às vezes separados, <sup>5</sup>que a viagem de bonde me deu a ver.

E muito me fez meditar o seu semblante alegre, a sua força prolífica, atestada pela cauda de filhos que arastavam, a sua despreocupação nas anemias que havia, em nada significando a preocupação de seu verdadeiro estado — e tudo isso muito me obrigou a pensar sobre o destino daquela gente.

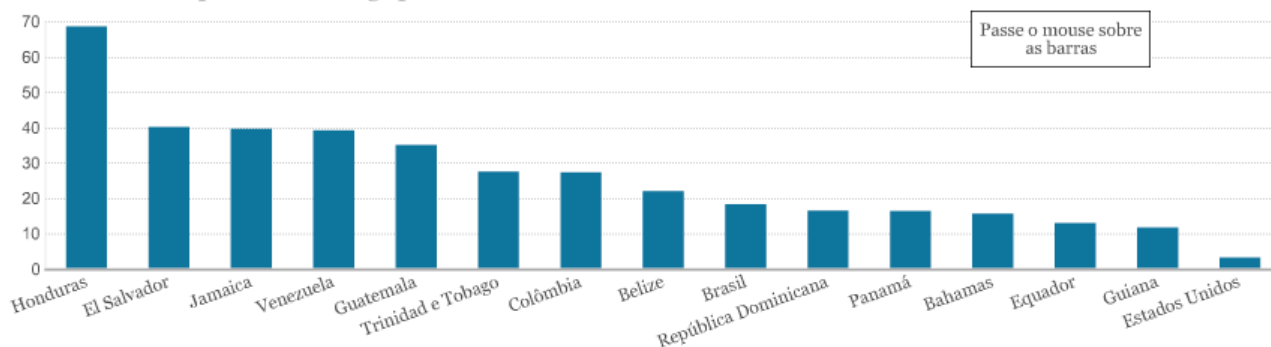
BARRETO, Lima. O domingo. *Contos completos de Lima Barreto*. Organização e introdução de Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 589.

Sobre os elementos linguísticos do texto, está correto o que se afirma em

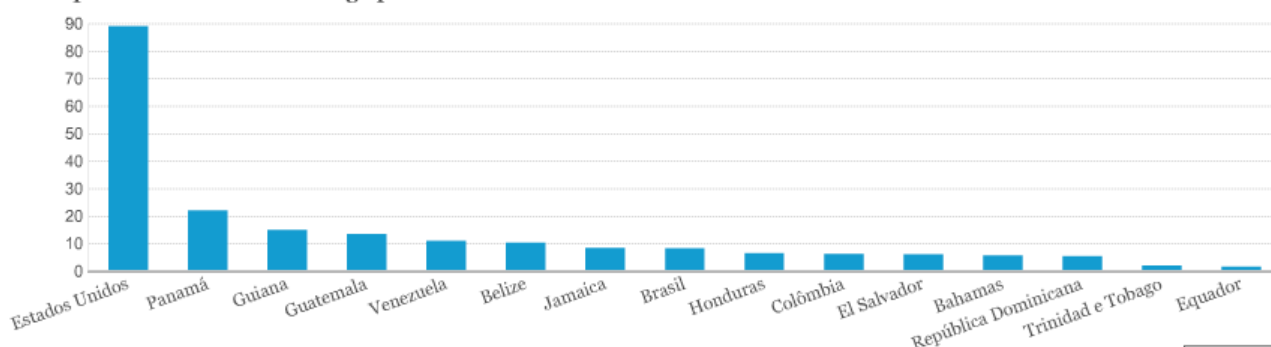
- A** A forma verbal “Viajam” (ref.1) refere-se a um sujeito não explicitado na sequência textual.
- B** O termo em negrito, em “a acompanhar a **escadinha** dos filhos” (ref.3), apresenta um valor quantitativo.
- C** A palavra enfim, em “Era enfim o povo” (ref.4), constitui uma palavra denotativa de finalidade.
- D** As formas pronominais “seus” e “suas” (ref.2) denotam posse de sujeitos distintos no contexto da frase.
- E** O vocábulo em destaque, em “**que** a viagem de bonde me deu a ver” (ref.5), pode ser permutado por porque, preservando-se o mesmo sentido do contexto.

## Mundial

Taxa de homicídios por armas de fogo por 100 mil habitantes



Taxa de posse civil de armas de fogo por 100 mil habitantes



Fonte: The Guardian

## TEXTO 2

### Opiniões a favor

- ✓ O decreto levou em conta critério objetivo que identifica locais com alta violência.
- ✓ No referendo de 2005, a maioria da população se manifestou a favor do direito de comprar uma arma.
- ✓ Bolsonaro foi eleito pela população e já defendeu abertamente mudanças no Estatuto do Desarmamento.
- ✓ O decreto diminui as dificuldades para comprar e ter a posse de armas.
- ✓ Também desvincula a posse de arma da subjetividade do delegado da Polícia Federal, que era quem autorizava a compra de arma quando a pessoa solicitava com alegação de necessidades pessoais.
- ✓ Com a ampliação da validade do registro de posse, será mais fácil manter os armamentos legalizados.
- ✓ A arma registrada ficará na residência da pessoa que a registrou.
- ✓ Atualmente, apenas “as pessoas de bem” estão desarmadas.
- ✓ Criminosos terão medo ao invadir uma casa para cometer um assalto.
- ✓ A arma de fogo serve como proteção pessoal e é como uma faca, que também pode matar.
- ✓ Países como os Estados Unidos permitem que o cidadão tenha uma arma em casa, como garantia da democracia.

### Opiniões contra

- A circulação de armas vai aumentar – e mais armas significam mais mortes.
- O referendo de 2005 foi sobre o comércio de armas, e não sobre a posse de armas.
- Segundo pesquisa do Datafolha, a maioria da população é contra a posse de armas.
- O decreto considera um estudo de 2016 como referência para permitir a posse de arma e não leva em conta dados recentes e realidades diferentes entre os estados.
- Levantamentos mostram que a maior parte das armas de fogo utilizadas em ocorrências criminosas foram originalmente vendidas de forma legítima a cidadãos autorizados, que depois tiveram a arma desviada ou subtraída.

- O decreto extrapola a competência prevista para o Poder Executivo, e não houve discussão sobre o assunto no Congresso e na sociedade.
- É um chamariz para a população, mas não trará melhorias para a segurança pública.
- O poder público se omite e entrega o cidadão à própria sorte.
- Mais armas em casa trazem riscos de acidentes com criança, suicídio, briga de casais e discussões banais.
- Apresenta brechas ao não especificar se haverá fiscalização para checar as informações declaradas e também ao tratar a posse de arma por comerciantes.
- Haverá menor controle das condições psicológicas e dos antecedentes criminais de quem tem a posse de arma.

FONTE: G1

## TEXTO 03

### Veja a íntegra do decreto que flexibiliza a posse de armas de fogo

Publicado em 15/01/2019 — 14:23 e atualizado em 15/01/2019 — 14:56  
Por Agência Brasil Brasília

O decreto que flexibiliza a posse de armas de fogo no país entrou em vigor hoje (15), com a publicação no Diário Oficial da União. O porte de arma de fogo, ou seja, o direito de andar com a arma na rua ou no carro, não foi incluído no texto. Veja a seguir a íntegra do decreto assinado hoje (15) pelo presidente Jair Bolsonaro.

#### DECRETO Nº 9.685, DE 15 DE JANEIRO DE 2019

Altera o Decreto nº 5.123, de 1º de julho de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, que dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – SINARM e define crimes.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003,

DECRETA:

Art. 1º O Decreto nº 5.123, de 1º de julho de 2004, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 12.

VIII – na hipótese de residência habitada também por criança, adolescente ou pessoa com deficiência mental, apresentar declaração de que a sua residência possui cofre ou local seguro com tranca para armazenamento.  
§ 1º Presume-se a veracidade dos fatos e das circunstâncias afirmadas na declaração de efetiva necessidade a que se refere o inciso I do caput, a qual será examinada pela Polícia Federal nos termos deste artigo.

§ 7º Para a aquisição de armas de fogo de uso permitido, considera-se presente a efetiva necessidade nas seguintes hipóteses:

I – agentes públicos, inclusive os inativos:

- a) da área de segurança pública;
- b) integrantes das carreiras da Agência Brasileira de Inteligência;
- c) da administração penitenciária;
- d) do sistema socioeducativo, desde que lotados nas unidades de internação a que se refere o inciso VI do caput do art. 112 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; e
- e) envolvidos no exercício de atividades de poder de polícia administrativa ou de correição em caráter permanente;

II – militares ativos e inativos;

III – residentes em área rural;

IV – residentes em áreas urbanas com elevados índices de violência, assim consideradas aquelas localizadas em unidades federativas com índices anuais de mais de dez homicídios por cem mil habitantes, no ano de 2016, conforme os dados do Atlas da Violência 2018, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública;

V – titulares ou responsáveis legais de estabelecimentos comerciais ou industriais; e

VI – colecionadores, atiradores e caçadores, devidamente registrados no Comando do Exército.

§ 8º O disposto no § 7º se aplica para a aquisição de até quatro armas de fogo de uso permitido e não exclui a caracterização da efetiva necessidade se presentes outros fatos e circunstâncias que a justifiquem, inclusive para a aquisição de armas de fogo de uso permitido em quantidade superior a esse limite, conforme legislação vigente.

§ 9º Constituem razões para o indeferimento do pedido ou para o cancelamento do registro:

I – a ausência dos requisitos a que se referem os incisos I a VII do caput; e

II – quando houver comprovação de que o requerente:

a) prestou a declaração de efetiva necessidade com afirmações falsas;

b) mantém vínculo com grupos criminosos; e

c) age como pessoa interposta de quem não preenche os requisitos a que se referem os incisos I a VII do caput.

§ 10. A inobservância do disposto no inciso VIII do caput sujeitará o interessado à pena prevista no art. 13 da Lei nº 10.826, de 2003.” (NR)

“Art. 15.

Parágrafo único. Os dados de que tratam o inciso I e a alínea “b” do inciso II do caput serão substituídos pelo número de matrícula funcional, na hipótese em que o cadastro no SIGMA ou no SINARM estiver relacionado com armas de fogo pertencentes a integrantes da Agência Brasileira de Inteligência.” (NR)

“Art. 16.

§ 2º Os requisitos de que tratam os incisos IV, V, VI e VII do caput do art. 12 deverão ser comprovados, periodicamente, a cada dez anos, junto à Polícia Federal, para fins de renovação do Certificado de Registro.

.....” (NR)

“Art. 18.

§ 3º Os requisitos de que tratam os incisos IV, V, VI e VII do caput do art. 12 deverão ser comprovados, periodicamente, a cada dez anos, junto ao Comando do Exército, para fins de renovação do Certificado de Registro.

§ 5º Os dados de que tratam o inciso I e a alínea “b” do inciso II do § 2º serão substituídos pelo número de matrícula funcional, na hipótese em que o cadastro no SIGMA ou no SINARM estiver relacionado com armas de fogo pertencentes a integrantes da Agência Brasileira de Inteligência.” (NR)

“Art. 30.

§ 4º As entidades de tiro desportivo e as empresas de instrução de tiro poderão fornecer a seus associados e clientes, desde que obtida autorização específica e obedecidas as condições e requisitos estabelecidos em ato do Comando do Exército, munição recarregada para uso exclusivo nas dependências da instituição em provas, cursos e treinamento.” (NR)

“Art. 67-C. Quaisquer cadastros constantes do SIGMA ou do SINARM, na hipótese em que estiverem relacionados com integrantes da Agência Brasileira de Inteligência, deverão possuir exclusivamente o número de matrícula funcional como dado de qualificação pessoal, incluídos os relativos à aquisição e à venda de armamento e à comunicação de extravio, furto ou roubo de arma de fogo ou seus documentos.” (NR)

Art. 2º Os Certificados de Registro de Arma de Fogo expedidos antes da data de publicação deste Decreto ficam automaticamente renovados pelo prazo a que se refere o § 2º do art. 16 do Decreto nº 5.123, de 2004.

Art. 3º Para fins do disposto no inciso V do caput do art. 6º da Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, consideram-se agentes operacionais da Agência Brasileira de Inteligência os servidores e os empregados públicos vinculados àquela Agência.

Art. 4º Fica revogado o § 2º-A do art. 16 do Decreto nº 5.123, de 2004.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, de de 2019; 198º da Independência e 131º da República.

JAIR MESSIAS BOLSONARO

SÉRGIO MORO

FERNANDO AZEVEDO E SILVA

Texto atualizado às 14h56 // Título alterado às 16h04 para corrigir informação

FONTE: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**O acesso às armas como forma de autodefesa da sociedade civil brasileira.**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 46 a 90

#### QUESTÃO 46

##### TEXTO I

Uma característica principal do capitalismo: o trabalho assalariado. A forma de remuneração está na lógica do capitalismo: paga-se pelo trabalho uma remuneração inferior à riqueza gerada por ele. A diferença de valores é apropriada pelo capitalista.

Texto elaborado com finalidade didática.

##### TEXTO II

#### As boas notícias que a Oxfam não conta sobre a desigualdade

Nelson Rodrigues costumava reclamar do “idiota da objetividade”, o jornalista que ignorava a beleza e a grandiosidade dos fatos. Pois hoje temos um personagem ainda pior: o intelectual pessimista. Mais que retratar a realidade de modo objetivo, ele se esforça para nos convencer de que o mundo é um lugar mais triste e injusto do que acreditamos.

A pobreza diminuiu mais nos últimos 50 anos que nos 500 anos anteriores, segundo a ONU. Pela primeira vez na história do mundo, menos de 10% da população vivem em extrema pobreza. Precisaríamos de um Camões para louvar essas conquistas; em vez disso, temos a ONG britânica Oxfam e seus relatórios pessimistas sobre pobreza e desigualdade.

As boas notícias que a Oxfam não conta sobre a desigualdade. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/leandronarloch/2017/09/1922134-as-boas-noticias-que-a-oxfam-nao-conta-sobre-a-desigualdade.shtml>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

Os textos discutem aspectos da geração e distribuição de riqueza no capitalismo. Quando analisamos o texto II, é possível afirmar que ele

- A** confirma o texto I, pois, no capitalismo, o rico fica cada vez mais rico e o pobre fica cada vez mais pobre.
- B** confirma o texto I, pois, no capitalismo dos últimos 50 anos, subiu a porcentagem de população miserável.
- C** contesta o texto I, pois, no capitalismo, o valor é gerado mais pela tecnologia do que pelo trabalho das pessoas.
- D** contesta o texto I, pois, no capitalismo dos últimos 50 anos, o declínio da pobreza foi maior do que em 500 anos.
- E** corrobora o que está no texto I, pois em qualquer modo de produção, o fato deve ajustar-se ao desejo da pessoa.

#### QUESTÃO 47

##### TEXTO I

O economista e pesquisador Seth Stephens-Davidowitz acaba de lançar o livro “Everybody lies” (Todo mundo mente, em tradução livre), no qual aborda alguns assuntos, entre eles como o Big Data [grandes conjuntos de dados levantados principalmente por meios digitais] trabalha para descobrir exatamente aquilo que você quer. O mundo hoje é baseado em dados e nós somos os grandes responsáveis por fornecer aos serviços que utilizamos informações precisas a nosso respeito, muitas

das quais nós sequer admitimos publicamente. [...]. Em suma, todas as informações que revelamos nos serviços de internet que usamos são utilizadas para criar não um espelho da pessoa que nós imaginamos ser, mas da pessoa que somos de fato. E é exatamente este o ponto central do Big Data e dos [...] algoritmos.

CIRIACO, Douglas. *Cientista conta por que a Netflix aposta nos algoritmos para sugerir filmes*. 17 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/117527-como-netflix-descobre-exatamente-voce-quer-ver-htm>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

##### TEXTO II

[...] Antes o poder fazia valer por sua força, seus castigos; [para Michel Foucault] hoje ele não tem mais face, está em todas as formas, em todos os lugares. Quanto mais disfarçado ele está, mais forte ele é. [...]. Assim a relação de poder e saber [é] a combinação que forma o indivíduo.

BORDIN, Tania Maria. *O saber e o poder: a contribuição de Michel Foucault*. SABERES, Natal RN, v. 1, n.10, nov. 2014, 225-235. p. 234. Fragmento.

A leitura dos textos I e II nos permite afirmar que

- A** o uso dos meios digitais e da Internet não se relacionam com a questão do poder, pois este uso é livre.
- B** os sites da Internet obtêm, por meios físicos ou violentos, as informações sobre os hábitos de seus usuários.
- C** as formas de poder, no mundo contemporâneo, foram eliminadas pela força do uso dos serviços oferecidos na Internet.
- D** o uso dos meios digitais e a relação com eles são um exemplo das maneiras de disseminação das formas de poder no mundo contemporâneo.
- E** no mundo contemporâneo, as relações entre conhecimento e poder encontram-se dissociadas, como mostra o comportamento relativo à Internet.

#### QUESTÃO 48

#### Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu é um local onde belas paisagens são emolduradas pela arte rupestre pré-histórica em cavernas de grandeza colossal.

A Unidade de Conservação foi criada em 1999 e possui área de 56.400 hectares, que compreende os municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões, na região norte de Minas Gerais.

*Parque Nacional Cavernas do Peruaçu*. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/8642-o-parque-nacional-cavernas-do-peruacu>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento adaptado.

A criação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu associa-se a um esforço em preservar um patrimônio de natureza

- A** étnica e pictórica.
- B** imaterial e artística.
- C** histórica e intangível.
- D** arquitetônica e geológica.
- E** arqueológica e ambiental.

## QUESTÃO 49

### TEXTO I

As projeções cartográficas são representações da superfície esférica da Terra em um plano, por meio da utilização de paralelos e meridianos. O grande problema ao se realizar uma projeção é a forma da Terra, que não é uma esfera perfeita.

A figura geométrica que melhor representa o globo terrestre (mais se assemelha a ele) é o geóide, forma muito complexa para a representação em um plano.

Texto elaborado com finalidade didática.

### TEXTO II



A forma geométrica (o plano da projeção) usada para criar o plano do mapa foi

- A** um cone.
- B** uma elipse.
- C** um cilindro.
- D** um losango.
- E** um triângulo.

## QUESTÃO 50

[...] ainda pensamos a desigualdade segundo termos moldados mais de 250 anos atrás. Hoje prestamos mais atenção a desigualdade de gênero e diferenças globais (em vez de apenas nacionais) de riqueza e de renda, contudo ideias mais antigas de igualdade de oportunidade e a relação entre desigualdades naturais e sociais [...] continuam no centro do pensamento sobre essas questões.

OUTHWAITE, William. Teoria social: um guia para entender a sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. p. 9. Fragmento.

Segundo o texto, a questão da desigualdade, dentro da história do pensamento sociológico,

- A** não é um fenômeno sociológico relevante, pois ocorre há mais de dois séculos e é explicado por teorias muito semelhantes entre si.
- B** é pensada, em termos teóricos, por uma tradição estabelecida há mais de dois séculos, ainda que outros elementos tenham sido associados a ela.
- C** deixou de ser observada em relação à dimensão econômica e passou a ser relacionada exclusivamente às dimensões de gênero e diferenças globais.

- D** não teve modificações teóricas ao longo de mais de dois séculos, pois a única relação relevante é aquela que se dá entre as desigualdades naturais e sociais.
- E** deve ser pensada exclusivamente dentro das dimensões de renda, riqueza e distribuição, pois todos os outros elementos decorrem dessa relação primordial.

## QUESTÃO 51

Não apenas a ameaça de confronto nuclear, mas a realidade do conflito militar formam uma parte básica do “lado sombrio” da modernidade no século atual. O século XX é o século da guerra, com um número de conflitos militares sérios envolvendo perdas substanciais de vidas consideravelmente mais alto do que em qualquer um dos dois séculos precedentes. No presente século, até agora, mais de 100 milhões de pessoas foram mortas em guerras, uma proporção mais alta da população do mundo do que no século XIX, mesmo considerando-se o crescimento geral da população.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*, 1991. Fragmento.

De acordo com Anthony Giddens, o “lado sombrio” da modernidade envolve uma relação entre

- A** clima bélico permanente e incremento do número de perdas em embates.
- B** banalização da violência e superação dos confrontos de cunho nacionalista.
- C** evolução da tecnologia militar e uso de arsenal nuclear em guerras recentes.
- D** emprego de armas de precisão e preservação da população em áreas de litígio.
- E** utilização de aparatos bélicos de ponta e arrefecimento das ameaças terroristas.

## QUESTÃO 52

No primeiro governo de Getúlio Vargas, o fortalecimento do samba como canção nacional veio juntamente com o apoio ao carnaval, e isso acontecia oficial e extra-oficialmente. Em 1932, foi realizado o primeiro baile de carnaval no Teatro Municipal do Rio de Janeiro; em 1935, Villa Lobos incorporou um samba de Ernani Silva em uma apresentação; em 1936, a Hora do Brasil transmitia um samba da Escola Mangueira “diretamente para a Alemanha nazista”, e, em 1937, o governo estabeleceu que os enredos de escolas de samba teriam “caráter histórico, didático e patriótico”.

MACEDO, Kárita Bernardo de. Carmem Miranda e o nacionalismo na década de 1930. UDESC/Ceart, p. 387-388. Fragmento adaptado.

A popularização do samba durante a era Vargas (1930-1945) associa-se à

- A** aproximação entre a produção musical brasileira e aquela elaborada pelo III Reich.
- B** valorização de um bem cultural emblemático das regiões anecúmenas do Brasil.
- C** disseminação deliberada de um produto imaterial dotado de forte apelo ufanista.
- D** apologia a obras apreciadas em teatros e outras localidades de perfil erudito.
- E** defesa de um estilo musical produzido pela população autóctone do país.

**QUESTÃO 53**

Objeto	Escala
Ameba	1 000 000/1
Formiga	10/1
Automóvel	1/1
Navio	1/100
Planeta	1/30 000 000

Tabela elaborada com finalidade didática.

De acordo com os dados da tabela, a escala de representação

- A** da ameba é pequena, pois a ameba é um ser diminuto.
- B** do automóvel é inexistente, pois não reduz nada ( $1 = 1$ ).
- C** da formiga é grande, pois reduz pouco o corpo da formiga.
- D** do navio é grande, pois o navio é um objeto de porte médio.
- E** do planeta é pequena, pois reduz muito o objeto representado.

**QUESTÃO 54**

Uma cultura adolescente-juvenil relativamente nova se constitui por volta de 1955, a partir de certo número de filmes, entre os quais os mais significativos são os de James Dean e Marlon Brando [...] que revelam novos heróis, adolescentes no sentido próprio, revoltados contra o mundo adulto e em busca de autenticidade. Depois vem a onda do rock [...] em torno da qual se cristalizam não apenas um gosto juvenil por uma música e por uma cultura [...], mas certa maneira de ser, quase uma atitude em face da vida. [...]. Essa cultura adolescente-juvenil é ambivalente.

Ela participa da cultura de massas que é a do conjunto da sociedade, e ao mesmo tempo procura [diferenciar-se dela].

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: O espírito do tempo 2: necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. p. 138. Fragmento.

A leitura do texto nos permite observar, em relação aos movimentos culturais de juventude que se iniciam na década de 1950, que

- A** o rock é uma forma de expressão cultural que se vincula apenas à dimensão da música.
- B** a cultura adolescente-juvenil, na década de 1950, não se constitui como uma forma crítica ao mundo adulto.
- C** as formas de rebeldia que se verificam no início da cultura adolescente-juvenil se manifestam somente por meio da música.
- D** a cultura jovem que começa a se estruturar na segunda metade da década de 1950 estabelece uma relação ambivalente em relação à cultura de massas.
- E** a partir da década de 1950, o cinema, a música e a produção cultural de massas voltam-se exclusivamente para o público adolescente-juvenil, em função de seu poder de influência.

**QUESTÃO 55**

A Idade Média não existe. Esse episódio de quase mil anos [...] é uma fabricação, uma construção, um mito, quer dizer, um conjunto de representações e de imagens em perpétuo movimento, amplamente difundidas na sociedade, de geração em geração [...].

Christian Amalvi – Idade Média. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude. *Dicionário Temático do Ocidente medieval*. Bauru: EDUSC, 2006. p. 537. Fragmento.

O autor do texto problematiza a nomenclatura dos períodos históricos, pois para ele o que chamamos de Idade Média

- A** baliza o momento em que a religião influenciava a vida coletiva.
- B** abarca um longo contexto de ascensão e extinção do feudalismo.
- C** representa a época em que o pensamento mítico era hegemônico.
- D** corresponde a uma periodização arbitrariamente forjada e divulgada.
- E** contempla uma era de dez séculos claramente identificável na história.

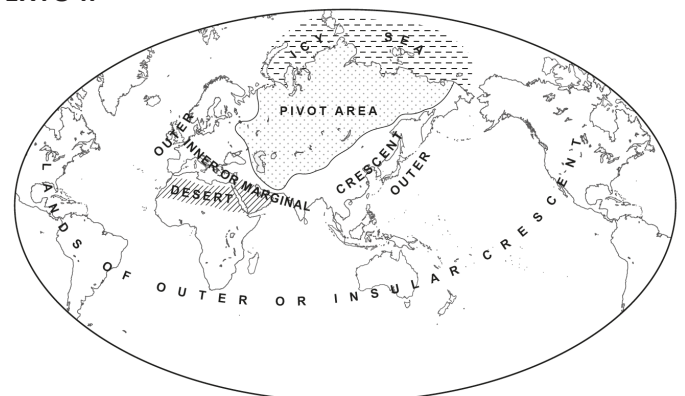
**QUESTÃO 56****TEXTO I**

Entre as maneiras de estruturar o pensamento geográfico, a partir do século XIX, ganha destaque o avanço da geopolítica. Nesse sentido, evidencia-se o teórico da expansão imperialista Halford Mackinder, que, com sua contribuição à Escola Possibilista, chegou ao posto de vice-presidente da Royal Geographical Society, ocupando também cátedra na Universidade de Londres.

O pensamento de Mackinder ganha vulto quando, em 1904, divulga seu estudo denominado *Geographical Pivot of History*, no qual formula um dos conceitos vitais dessa escola, o de área pivô ou heartland. Nesse estudo, Mackinder estabelece uma divisão do mundo baseada em duas grandes faixas circulares, as quais denominou “crescente interior” ou “marginal” e “crescente exterior” ou “insular”, tendo como centro a heartland.

Formulou ainda uma lei fundamental, que dizia que “quem dominar a Europa Oriental dominará o coração continental; quem dominar o coração continental controlará a ilha-mundo; quem dominar a ilha-mundo dominará o mundo”.

Texto elaborado com finalidade didática.

**TEXTO II**

Numa transferência sumária ou elementar do pensamento geopolítico de Halford Mackinder para o mundo contemporâneo, pelo mapa a Coreia do Norte estaria, mais provavelmente,

- A** no centro da disputa geopolítica.
- B** no crescente exterior ou insular.
- C** na ilha-mundo ou terra do poder.
- D** na “terra do coração” geopolítico.
- E** no crescente interior ou marginal.

### QUESTÃO 57

#### TEXTO I

Semana de chuvas intensas afeta 100 cidades no RS; população usa barcos.

Casas alagadas, móveis danificados, roupas e alimentos estragados. Essa é a realidade de 3.650 pessoas que estão fora de suas casas no Rio Grande do Sul por causa de uma semana de chuvas.

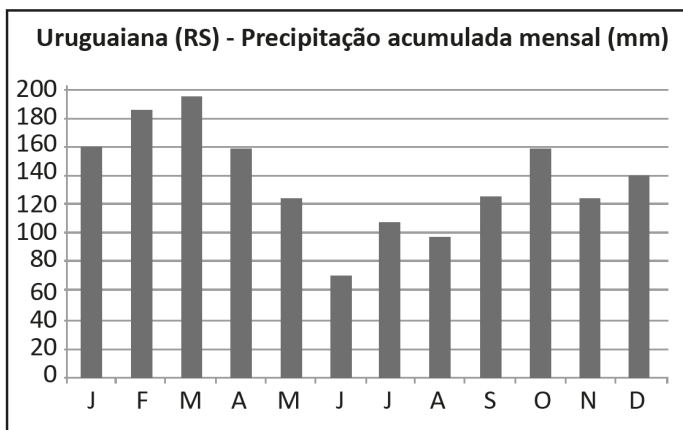
De acordo com a Defesa Civil gaúcha, cem cidades foram afetadas, das quais 44 decretaram situação de emergência. As enxurradas afetaram especialmente os municípios próximos dos rios, na fronteira oeste.

Em Uruguiana [cidade localizada à beira do Rio Uruguai], cerca de cem pessoas foram removidas para ginásios esportivos da prefeitura, onde recebem alimentação e atendimento médico.

“À meia-noite (de quinta-feira), o nível do rio Uruguai ultrapassou os 10 metros. Era uma preocupação que tínhamos porque em 2014 tivemos uma cheia severa, com nível de 11 metros. Algumas famílias foram removidas preventivamente”, disse o prefeito de Uruguiana, Ronnie Mello (PP).

SPERB, Paula. *Semana de chuvas intensas afeta 100 cidades no RS; população usa barcos*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1889749-semana-de-chuvas-intensas-afeta-100-cidades-nors-populacao-usa-barcos.shtml>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

#### TEXTO II



As chuvas que deram origem às enchentes e inundações descritas no texto I e correlacionadas ao texto II

- A** são atípicas para a época do ano, o inverno, que é normalmente bem seca.
- B** ocorreram na estação normalmente mais chuvosa do clima de Uruguiana.
- C** ocorreram sem nenhum aviso prévio, atingindo a população despreparada.

- D** podem cair em qualquer mês por haver arranjo pluvial equitativo na cidade.
- E** podem ocorrer em Uruguiana, por serem parte da variação climática regular.

### QUESTÃO 58

Evolução da população do México (em milhões de habitantes)	
1519	25,3
1532	16,8
1548	6,3
1568	2,6
1580	1,9
1595	1,3
1605	1,0

VINCENT, B. 1492: descoberta ou invasão? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. p. 119. Adaptado.

Entre os fatores que corroboraram para a tendência verificada na tabela, destaca-se a

- A** expansão marítima e o uso de trabalho assalariado no Novo Mundo.
- B** conquista europeia da América e o genocídio indígena subsequente.
- C** migração de ameríndios para a Europa e a disseminação de doenças.
- D** fuga das lideranças tribais e a ausência de armas no mundo ameríndio.
- E** extinção da cultura autóctone e a chegada de missionários protestantes.

### QUESTÃO 59

É na segunda metade do século XV que a África negra descobre os portugueses. Ela se compõe de um mosaico de povos, Estados e impérios (animistas ou islamizados) que nem a coroa nem os marinheiros de Lisboa jamais conseguirão dominar. O fim do século é marcado, entre outras coisas, pela expansão do Império de Gao e pela ascensão da dinastia Askya no Sudão ocidental. Mas é preciso lembrar as inúmeras redes comerciais que não haviam esperado os europeus para promover a circulação de escravos.

GRUZINSKI, S. *A passagem do século 1480-1520. As origens da globalização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 56-57. Fragmento adaptado.

Elaborada pelo historiador francês Serge Gruzinski, a obra que discute o impacto da globalização na nossa sociedade

- A** analisa a escravidão como fruto do expansionismo lusitano.
- B** indica a homogeneidade característica dos povos africanos.
- C** questiona uma visão historiográfica de matriz eurocêntrica.
- D** corrobora a tese de que a África é um território a-histórico.
- E** revela a ausência de estruturas de poder na África negra.



## QUESTÃO 60

Mais de 80% da população brasileira habita 0,63% do território nacional. As áreas consideradas urbanas no Brasil representam menos de 1% do território nacional (0,63%) e concentram 160 milhões de pessoas, ou seja, 84,3% da população brasileira.

Os dados vieram do mais detalhado trabalho de identificação de áreas urbanas já feito no País. Executado por profissionais da Embrapa Gestão Territorial (SP), o estudo Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil levou três anos para ser concluído e exigiu observação minuciosa de centenas de imagens de satélite. [...]

Um dos maiores desafios da equipe foi definir conceitualmente área urbana e área rural. Em seus estudos demográficos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza a delimitação legal que cada município determina para estabelecer seu perímetro urbano e suas áreas rurais.

“Nessa classificação, é muito comum áreas tipicamente urbanas com grande densidade de construções serem catalogadas como rurais e vice-versa”, explica Farias. As razões para isso são várias como, por exemplo, a necessidade de atualização da legislação municipal para que acompanhe a dinâmica de ocupação do solo.

De acordo com o especialista, muitas áreas determinadas legalmente pelos municípios diferem, em maior ou menor grau, daquelas observadas no levantamento feito pela Embrapa, o que justifica a diferença em relação aos dados do IBGE. “Nesse estudo, o objetivo era mapear as áreas urbanas da forma mais exata possível por meio de imagens de satélite de alta resolução, reconhecendo, para isso, concentrações visíveis de edificações, loteamentos e arruamentos,” esclarece o geógrafo.

Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/28840923/mais-de-80-da-populacao-brasileira-habita-063-doterritorio-nacional>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

O texto informa que o Brasil tem uma altíssima concentração urbana, superando os 84% de toda a população do país. A população urbana de um país é

- A** distribuída, legal e materialmente, por cada um dos municípios.
- B** precisamente mensurada, pois independe de construção lógica.
- C** tangível, podendo ser contada conforme um método específico.
- D** uma construção intelectual, dependente, portanto, da ideologia.
- E** resultado de uma decisão política do governo central desse país.

## QUESTÃO 61

### Edição de genes é a nova fronteira da agricultura, diz ‘pai dos transgênicos’

Robert T. Fraley passou a infância numa pequena fazenda no Estado de Illinois (EUA). Cresceu abraçado a enciclopédias, desmontando e montando coisas na oficina do pai. Iniciava-se ali o sonho de ser cientista.

Em 1980, quando começou a trabalhar na Monsanto, a biotecnologia estava nos primórdios. E foi pelas mãos de Fraley que o milho e a soja transgênicos chegaram ao mercado. Há 20 anos.

Essa tecnologia, contestada ainda hoje em boa parte do mundo, avançou e mudou o cenário da agricultura.

O período foi importante, mas o que vem pela frente será ainda mais, na avaliação do criador dos transgênicos, que concedeu entrevista à Folha em São Paulo.

Melhoramento, produtividade, redução de custos, controle de ervas daninhas e insetos, ligar ou desligar genes de plantas e até a associação de gigantes, como a da Bayer com a Monsanto, serão os passos da próxima década.

A agricultura é a última indústria a se modernizar. Passa a ser digital, e os resultados virão na forma de produtividade e redução de custos.

A ciência caminha para a união de várias ferramentas, como dados climáticos, melhoramento nas sementes, edição gênica ou sensores e satélites que indicam como e quando plantar, além de monitorar a safra.

[...]

### O futuro

O que vem pela frente é animador. As ferramentas de edição gênica [Crispr] permitem aos cientistas mudar os genes presentes na planta. Isso é diferente dos transgênicos, nos quais se insere um novo gene na planta.

ZAFALON, Mauro. Edição de genes é a nova fronteira da agricultura, diz ‘pai dos transgênicos’. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

Segundo o pensamento de Robert T. Fraley, o “pai dos transgênicos”, a agricultura deve

- A** desprezar os processos naturais, pois eles já não interferem na produtividade.
- B** seguir o caminho da produção familiar ou coletiva e ser ecológica, urbana e natural.
- C** assumir o compromisso de cuidar dos trabalhadores em situação de vulnerabilidade.
- D** ser avaliada como uma forma de indústria, a última a se modernizar e a se digitalizar.
- E** ignorar os processos políticos e sociais quando da criação e do uso de novas tecnologias.

## QUESTÃO 62

Platão considerou que Heráclito tinha razão no que se refere ao mundo material ou físico, isto é, ao mundo dos seres corporais, pois a matéria é o que está sujeito a mudanças contínuas e oposições internas. Heráclito está certo no que diz respeito ao mundo de nossas sensações, percepções e opiniões: o mundo natural e material (que Platão chama de mundo sensível) é o devir permanente. No entanto, dizia Platão, esse mundo é uma aparência [...] é uma cópia ou sombra do mundo verdadeiro e real e, nesse, Parmênides é quem tem razão. O mundo verdadeiro é o das essências imutáveis [...], sem contradições nem oposições, sem transformação, onde nenhum ser passa para o seu contraditório.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 181. Fragmento.

Platão baseou a sua filosofia na teoria de que o mundo que percebemos com nossos sentidos é um mundo ilusório, confuso. Em relação aos elementos que constituíram a base do pensamento do filósofo, podemos afirmar que

- A** a ideia de verdade inexiste para Platão, pois a contribuição dos pré-socráticos já demonstrava a impossibilidade de alcançá-la.
- B** o devir permanente é um dos fundamentos do pensamento de Parmênides, na medida em que este pensador recusa a ideia da não contradição.
- C** a filosofia de Platão pode ser vista como um diálogo com a tradição do pensamento grego, na medida em que articula duas visões opostas e contraditórias.
- D** para Heráclito, a ideia de um mundo verdadeiro e real remete a uma dimensão sem mudanças ou transformações, ou seja, a dimensão do mundo sensível, presente na realidade física.
- E** as reflexões de Platão mostram um total rompimento com as teorias pré-socráticas, o que é expresso nas concepções relativas ao mundo sensível e ao mundo das essências imutáveis.

### QUESTÃO 63

#### Muitos russos enxergam o Ocidente como legião de fracos, sem valores

A Rússia é uma potência. E somos muito ignorantes em relação à sua história e identidade. Ainda a vemos com os olhos da “derrotada na Guerra Fria”, derrota esta devido à inapetência da economia socialista em dar conta da vida das pessoas reais.

Se o comunismo tardou a quebrar a União Soviética, se deveu, justamente, à riqueza gigantesca da Rússia. Veja que nos demais lugares onde o socialismo se instalou ele quebrou o país em pouco mais de duas semanas.

[...]

A famosa divisão da alma russa, marcante no século 19, representada na literatura do período entre ocidentalizantes e eslavófilos tem raiz segura na revolução europeizante dos Romanov.

Muitos debates políticos e intelectuais do século 19 russo têm essa oposição como chave importante de leitura. Para uns, a Rússia deveria se tornar uma nação europeia (portanto, ocidental); para outros, reativos ao que representava São Petersburgo, a Rússia deveria oferecer uma resistência à “degeneração” ocidental niilista (clássicamente identificados com a quase milenar Moscou).

Essa tensão permanece até hoje. Muitos russos olham para o Ocidente como uma legião de fracos, sem valores, sem identidade, sem coragem. Os EUA e a Europa ocidental representam essa legião.

PONDÉ, Luiz Felipe. *Muitos russos enxergam o Ocidente como legião de fracos, sem valores*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2017/10/1925422-muitos-russos-enxergam-o-ocidente-como-legiao-de-fracos-sem-valores.shtml>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

O filósofo e escritor brasileiro Luiz Felipe Pondé faz, no texto, uma análise sobre a situação da Rússia contemporânea. Sobre a qual, podemos afirmar que

- A** está, econômica e geopoliticamente, enfraquecida, por ter sido derrotada durante a Guerra Fria.
- B** conserva a dicotomia, a hesitação entre ser parte do Ocidente (da Europa) ou da cultura eslavófila.
- C** mantém o projeto de transformação de sua sociedade: deixar de ser capitalista para ser comunista.
- D** confirma que o comunismo é a forma mais qualificada de gestão econômica para a igualdade social.
- E** vê a si mesma como “fraca”, “sem valores”, “sem identidade”, “sem coragem”, “decadente”, “niilista”.

### QUESTÃO 64

Embora fossem contemporâneos, Weber e Durkheim prestaram pouca atenção ao trabalho um do outro, mas formam os dois polos magnéticos da teoria social clássica, com o foco de Weber sobre a motivação da ação humana, em contraste com a ênfase de Durkheim sobre a qualidade determinante das influências sociais.

OUTHWAITE, William. *Teoria social: um guia para entender a sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. p. 12. Fragmento.

Considerando o texto e a história do pensamento sociológico, a contraposição entre Max Weber (1864-1920) e Émile Durkheim (1858-1917) pode ser verificada no conceito de

- A** ação social, de Weber, em que os sentidos dessas ações são atribuídos pelos indivíduos uns em relação a outros, e no conceito de fato social, de Durkheim, em que a determinação pela influência dos grupos sociais é decisiva para o seu entendimento.
- B** tipo ideal, de Max Weber, no sentido de uma construção teórica voltada para a compreensão da realidade, e no conceito de fato social, de Durkheim, em que a influência dos grupos sociais é limitada pela ação individual.
- C** ação social, de Weber, em que os sentidos dessas ações são atribuídos pelos indivíduos uns em relação a outros, e no conceito de consciência coletiva, de Durkheim, em que os valores sociais variam para cada indivíduo.
- D** tipo ideal, de Weber, em que se verifica a determinação econômica dos fenômenos sociais, e no conceito de fato social, de Durkheim, em que a determinação pela influência dos grupos sociais é decisiva para o seu entendimento.
- E** ação social, de Weber, em que os sentidos dessas ações são atribuídos pelos indivíduos uns em relação a outros, e no conceito de solidariedade orgânica, de Durkheim, característica das sociedades pré-capitalistas.

### QUESTÃO 65

Louis Moreau Gottschalk (1829-1869) foi o primeiro pianista estadunidense a conquistar reconhecimento internacional. Nascido em Nova Orleans, na Louisiana, Gottschalk era filho de um negociante judeu londrino e de uma haitiana afrodescendente. Desde cedo, revelou-se um prodígio ao tocar diferentes instrumentos musicais.

Após adquirir formação erudita na Europa, viajou por diversas localidades da América do Norte, do Caribe e da América do Sul. Mesmo seguindo uma tradição romântica, tal como Frédéric Chopin, destacou-se pela elaboração de composições que misturavam influências europeias e ritmos étnicos latino-americanos.

Uma de suas produções mais consagradas foi *Grande fantasia triunfal sobre o hino nacional brasileiro*, uma releitura dramática do hino brasileiro dedicada à princesa Isabel. Em 1869, em uma de suas apresentações no Brasil, contraiu malária e adoeceu gravemente. Após algumas semanas acamado, faleceu no Rio de Janeiro, onde foi enterrado com pompa no cemitério de S. João Batista. Posteriormente, seus restos mortais foram trasladados para o cemitério do Brooklyn, em Nova York.

Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Louis-Moreau-Gottschalk>>. Acesso em: 9 out. 2017. Traduzido e adaptado.

A biografia de Louis Moreau Gottschalk

- A** revela detalhes preciosos sobre o sincretismo cultural em voga no século XIX.
- B** indica o parco contato entre indivíduos de povos e tradições étnicas distintas.
- C** evidencia a trajetória pessoal de um típico habitante do sul dos Estados Unidos.
- D** questiona a relevância atribuída a produções musicais ricamente miscigenadas.
- E** denuncia o desprezo que as plateias brasileiras conferiam a artistas do exterior.

#### QUESTÃO 66

O ritmo da migração europeia intensificou-se durante o último quartel do século XIX e atingiu seu pico nas primeiras décadas do século XX. Entre 1881 e 1915, cerca de 31 milhões de imigrantes chegaram às Américas. Mais uma vez, como no período anterior a 1880, os Estados Unidos eram o principal país de recepção, recebendo 70% desses imigrantes. O segundo lugar em importância, [...] eram dois países latino-americanos: a Argentina, com 4,2 milhões e o Brasil, com 2,9 milhões de imigrantes. [...] A Itália – exportadora insignificante de trabalhadores antes de 1880 – expulsou cerca de 7,7 milhões de trabalhadores entre 1881 e 1914. Os imigrantes do Império Austro-húngaro atingiram o total de 4,2 milhões, seguidos pelos espanhóis (3,2 milhões), por contingentes russos e poloneses (2,5 milhões) e, finalmente, pelos portugueses com um milhão, dos quais cerca de 80% dirigiram-se para o Brasil e o restante para os Estados Unidos.

KLEIN, Herbert S. *Migração internacional na história das Américas*. In: Boris Fausto (org.). *Fazer a América. A Imigração em Massa para a América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2000. p. 25-26. Fragmento.

A grande imigração marcou de forma indelével a história contemporânea dos países americanos. De acordo com o autor do texto, tal fenômeno

- A** contou com a maciça presença de camponeses italianos desde o início do século XIX.
- B** difundiu de maneira assimétrica povos e etnias da Europa pelo continente americano.
- C** promoveu o mesmo nível de desenvolvimento econômico nos países da América do Sul.
- D** contemplou essencialmente trabalhadores empobrecidos da Europa central e do norte.
- E** concretizou um sistemático processo de reforma agrária em nações da América Latina.

#### QUESTÃO 67

Essa sensação de medo e desilusão brota do fato de que, [para Max Horkheimer], “no momento mesmo em que os conhecimentos técnicos ampliam o horizonte do pensamento e da ação dos homens, diminuem ao contrário a autonomia do homem como indivíduo, a força de sua imaginação e a independência de juízo. O progresso dos recursos técnicos, que poderia servir para ‘iluminar’ a mente do homem, se acompanha pelo processo de desumanização, de tal modo que o progresso ameaça destruir precisamente o objetivo que deveria realizar: a ideia do homem”. [...]

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: Do romantismo até nossos dias*. (Vol. III). 8. ed. São Paulo: Paulus, 2007. p. 847. Fragmento.

As reflexões presentes no texto remetem a uma ideia de crítica ao Iluminismo, pois

- A** o conhecimento racional não produziu mudanças significativas no mundo natural, conservando os seres humanos em um estado de privações.
- B** a promessa iluminista da libertação humana por meio da razão produziu, contraditoriamente, formas de desumanização, perda de autonomia e da força da imaginação.
- C** o conhecimento técnico e racional sempre foi objeto de crítica dos pensadores iluministas, que abdicavam da racionalidade em nome de uma afirmação da subjetividade.
- D** as formas de conhecimento técnico não ampliaram o horizonte do pensamento humano, apenas enfatizaram os elementos imaginários, como uma forma de iluminação poética.
- E** a desumanização é uma constante na história da humanidade, de forma que os pensadores iluministas, em suas propostas, nunca se preocuparam com a questão da autonomia e da liberdade.

#### QUESTÃO 68

Nenhum biógrafo de João Cândido, nenhum historiador da rebelião menciona suas habilidades de bordador. [...] No entanto, o líder da Revolta da Chibata passava o dia bordando quando esteve na prisão. Embora toscos, os bordados certamente não são obra de alguém que se aventurava pela primeira vez nesse tipo de artesanato. João Cândido sabia bordar e sem dúvida aprendera a arte em sua vida de marinheiro. [...] Por que não mencionou esta sua habilidade nas inúmeras entrevistas que deu? A única explicação é que escondeu o fato devido ao preconceito social, que considerava a atividade de bordar própria da mulher.

[...]

CARVALHO, J. M. de. *Os bordados de João Cândido. História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, II (2), 68-64, jul. – out. 1995. Fragmento adaptado.

As informações sobre a vida privada de João Cândido, líder da Revolta da Chibata, procuram problematizar

- A** a importância do grumete na popularização da rebelião realizada em alto-mar.
- B** as demandas injustificáveis dos revoltosos e apoiadores do movimento citado.
- C** uma visão estereotipada acerca de supostos papéis reservados aos gêneros.

- D as atividades manuais que antigos encarcerados eram obrigados a cumprir.
- E uma teoria historiográfica que glorifica figuras heroicas de origem europeia.

### QUESTÃO 69

Uma mudança de paradigma [para Thomas Kuhn] acontece quando todo um mundo de pensamento é derubado. Isso pode acontecer quando os cientistas encontram fatos que não se encaixam no paradigma existente – como observações [por exemplo] que não fazem sentido no paradigma de que o Sol gira em torno da Terra. Mesmo assim, pode levar um bom tempo para que as pessoas abandonem seu antigo modo de pensar. Os cientistas que passaram a vida trabalhando segundo um paradigma geralmente não recebem com tanta facilidade um modo diferente de olhar o mundo. Quando por fim eles mudam para um novo paradigma, um novo período de ciência normal pode começar, desta vez trabalhando-se de acordo com o quadro de referência.

[...]

WARBURTON, Nigel. *Uma breve história da filosofia*. Porto Alegre: L & PM, 2013. p. 237. Fragmento

Considerando o texto e a questão dos paradigmas em Thomas Kuhn, podemos afirmar que

- A a única mudança de paradigma ocorrida no ocidente se deu no contexto do Renascimento.
- B ciência normal e mudança de paradigma são nomes diferentes que descrevem o mesmo processo.
- C as mudanças de paradigma não implicam em crises ou tensões nos ambientes de produção científica.
- D as mudanças paradigmáticas, na realidade, são formas de reescrever o mesmo conhecimento por meio de novas palavras.
- E a adoção de um novo paradigma pode gerar crises não apenas no âmbito da produção científica, mas em outras dimensões da cultura humana.

### QUESTÃO 70

#### TEXTO I

##### Hoje é dia da maldade, de gente dilacerada na rua

Hoje vai ser mais um dia violento nas ruas: cerca de 50 pessoas serão vitimadas, dez por atropelamentos. Mais de dois paulistanos vão morrer no trânsito. Em dois ou três dias, São Paulo vai produzir mais vítimas que o recente ato terrorista de Barcelona. Mas isso não vai causar comoção. Nos acostumamos com a chacina diária, como se ela fizesse parte da normalidade da vida, seus números não tiram sono.

No Brasil, os mortos no trânsito são cerca de 40 mil por ano; mais de 200 mil feridos. Em 2016, 854 paulistanos morreram e 19.235 ficaram feridos.

Esses números deveriam ser suficientes para virar o estômago de qualquer cidadão. Eles revelam uma tragédia nacional. Os Estados Unidos estão até hoje com a Guerra do Vietnã entalada na garganta. É um dos maiores traumas nacionais. Pois todo o período de envolvimento dos EUA, 20 anos, tirou a vida de 60 mil norte-americanos. É 1,5 ano de trânsito brasileiro.

SERVA, Leão. *Hoje é dia da maldade, de gente dilacerada na rua*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/leaoserva/2017/09/1917250-hoje-e-dia-da-maldade-de-gente-dilacerada-na-rua.shtml>>. Acesso em: out. 2017. Fragmento.

#### TEXTO II

Não existe motorista (nem cidadão-pedestre brasileiro) que não tenha ficado raivoso, impaciente, irritado ou que até mesmo tenha entrado em surto neurótico com o automóvel da frente, detrás ou do lado, tomando-o como um adversário, jamais como um parceiro; que não tenha deliberadamente ultrapassado com alto risco um sinal, em nome de alguma tarefa urgente ou superior; que não tenha demorado para sair de uma vaga com a intenção de perturbar ou sacanear, como falamos coloquialmente, aquele carinha – o outro motorista que, impaciente, espera por sua vez; e que não tenha, como um bárbaro assassino em potencial, indignado e ofendido, enfiando o pé na tábua ao ver um pedestre aflito deslocando-se alguns metros à sua frente. A menos que um contato visual, acompanhado de um gesto adequado, indicativos de deferência ou reconhecimento pessoal, atenuem essas atitudes tradicionais e esperadas de hostilidade e distanciamento, a alteridade negativa predomina em todos os tipos de interação social realizados em ambientes marcados pelo anonimato e pela impessoalidade na sociedade brasileira. Em outras palavras, o motorista ao lado é um inimigo – um outro absoluto – até que ele ou nós façamos um gesto que nos permita reconhecê-lo e transformá-lo numa pessoa. Aí ele instantaneamente perde sua desumanidade, deixa de ser imbecil ou panaca sujeito a agressão, e passa a ser concidadão digno de respeito e de consideração.

DAMATTA, Roberto. *Fé em Deus e pé na tábua: ou como e por que o trânsito enlouquece no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. Fragmento adaptado.

Os dois textos tratam do trânsito brasileiro, o qual reflete

- A a maldade intrínseca de parte (a menor) da humanidade: sua violência é, sobretudo, fruto da natureza de alguns.
- B as condições geográficas diversas das cidades brasileiras: sua violência é, de fato, mais metropolitana que urbana.
- C as desigualdades socioeconômicas da sociedade brasileira: sua violência é, essencialmente, fruto da desigualdade.
- D a cultura imaterial, o modo de pensar, sentir e agir da existência brasileira: sua violência é, sem dúvida, de sentido.
- E a malignidade do solo brasileiro: sua violência é, imutavelmente, de origem natural, uma determinação geográfica.

### QUESTÃO 71

Alguns pensam que Protágoras de Abdera pertence também ao grupo daqueles que aboliram o critério, uma vez que ele afirma que todas as impressões dos sentidos e todas as opiniões são verdadeiras, e que a verdade é uma coisa relativa, uma vez que tudo o que aparece a alguém ou é opinado por alguém é imediatamente real para essa pessoa.

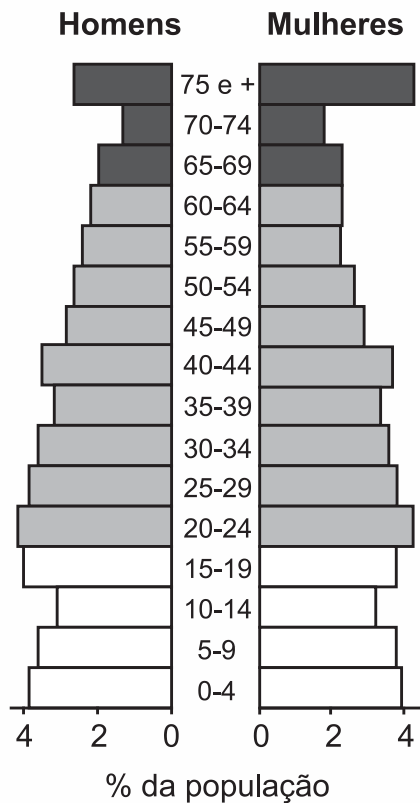
KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

O grupo ao qual se associa o pensador mencionado no texto se caracteriza pelo objetivo de

- A alcançar o conhecimento da natureza por meio da experiência.
- B justificar a veracidade das afirmações com fundamentos universais.

- C** priorizar a diversidade de entendimentos acerca das coisas.
- D** preservar as regras de convivência entre os cidadãos.
- E** analisar o princípio do mundo conforme a teogonia.

### QUESTÃO 72



CALDINI, V. L. Atlas geográfico Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2009 (adaptado)

O padrão da pirâmide etária ilustrada apresentada demanda de investimentos socioeconômicos para a

- A** redução da mortalidade infantil.
- B** promoção da saúde dos idosos.
- C** resolução do déficit habitacional.
- D** garantia da segurança alimentar.
- E** universalização da educação básica.

### QUESTÃO 73

Os filósofos concebem as emoções que se combatem entre si, em nós, como vícios em que os homens caem por erro próprio; é por isso que se habituaram a ridicularizá-los, deplorá-los, reprová-los ou, quando querem parecer mais morais, detestá-los. Concebem os homens, efetivamente, não tais como são, mas como eles próprios gostariam que fossem.

ESPINOSA, B. Tratado político. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

No trecho, Espinosa critica a herança filosófica no que diz respeito à idealização de uma

- A** estrutura da interpretação fenomenológica.
- B** natureza do comportamento humano.
- C** dicotomia do conhecimento prático.
- D** manifestação do caráter religioso.
- E** reprodução do saber tradicional.

### QUESTÃO 74

Na antiga Vila de São José del Rei, a atual cidade de Tiradentes (MG), na primeira metade do século XVIII, mais de cinco mil escravos trabalhavam na mineração aurífera. Construíram sua capela, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Na fachada, colocaram um oratório com a imagem de São Benedito. A comunidade do século XVIII era organizada mediante a cor, por isso cada grupo tinha sua irmandade: a dos brancos, dos crioulos, dos mulatos, dos pardos. Em cada localidade se construía uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Com a decadência da mineração, a população negra foi levada para arraiais com atividades lucrativas diversas. Eles se foram e ficou a igreja. Mas, hoje, está sendo resgatada a festa do Rosário e o Terno de Congado.

CRUZ, L. Fé e identidade cultural. Disponível em: [www.revistadehistoria.com.br](http://www.revistadehistoria.com.br). Acesso em: 4 jul. 2012.

Na lógica analisada, as duas festividades retomadas recentemente, na cidade mineira de Tiradentes, têm como propósito

- A** valorizar a cultura afrodescendente e suas tradições religiosas.
- B** retomar a veneração católica aos valores do passado colonial.
- C** reunir os elementos constitutivos da história econômica regional.
- D** combater o preconceito contra os adeptos do catolicismo popular.
- E** produzir eventos turísticos voltados a religiões de origem africana.

### QUESTÃO 75

Uma fábrica na qual os operários fossem, efetiva e integralmente, simples peças de máquinas executando cegamente as ordens da direção pararia em quinze minutos. O capitalismo só pode funcionar com a contribuição constante da atividade propriamente humana de seus subjugados que, ao mesmo tempo, tenta reduzir e desumanizar o mais possível.

CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

O texto destaca, além da dinâmica material do capitalismo, a importância da dimensão simbólica da sociedade, que consiste em

- A** elaborar significação e valores no mundo para dotá-lo de um sentido que transcende a concretude da vida.
- B** estabelecer relações lúdicas entre a vida e a realidade sem a pretensão de transformar o mundo dos homens.
- C** atuar sobre a vivência real e modificá-la para estabelecer relações interpessoais baseadas no interesse mútuo.
- D** criar discursos destinados a exercer o convencimento sobre audiências, independentemente das posições defendidas.
- E** defender a caridade como realização pessoal, por meio de práticas assistenciais, na defesa dos menos favorecidos.

## QUESTÃO 76

### TEXTO I

A Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a disciplinar o exercício do nepotismo cruzado, isto é, a troca de parentes entre agentes para que tais parentes sejam contratados diretamente, sem concurso. Exemplificando: o desembargador A nomeia como assessor o filho do desembargador B que, em contrapartida, nomeia o filho deste como seu assessor.

COSTA, W. S. Do nepotismo cruzado: características e pressupostos. Jusnavigandi, n. 950, 8 fev. 2006.

### TEXTO II

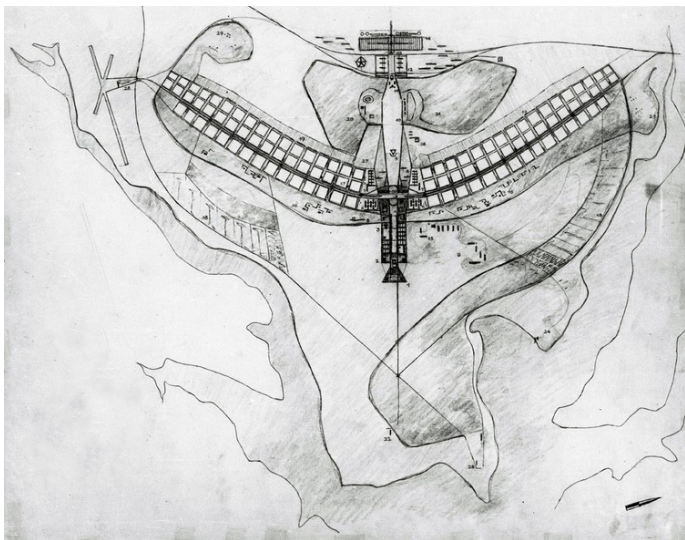
No Brasil, pode-se dizer que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

A administração pública no Brasil possui raízes históricas marcadas pela

- A** valorização do mérito individual.
- B** punição dos desvios de conduta.
- C** distinção entre o público e o privado.
- D** prevalência das vontades particulares.
- E** obediência a um ordenamento impessoal.

## QUESTÃO 77



Lucio Costa. Piloto de Brasília. Disponível em: [www.vitruvius.es](http://www.vitruvius.es). Acesso em: 7 dez. 2011.

O arrojado projeto arquitetônico e urbanístico da nova capital federal fez com que Brasília fosse, no ano de 1987, considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco, porque o Plano Piloto de Brasília concretizava os princípios do

- A** urbanismo modernista internacional.
- B** modelo da arquitetura sacra europeia.
- C** pensamento organicista das metrópoles brasileiras.
- D** plano de interiorização da capital.
- E** projeto nacional desenvolvimentista do governo JK.

## QUESTÃO 78

As primeiras ações acerca do patrimônio histórico no Brasil datam da década de 1930, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Nesse período, o conceito que norteou a política de patrimônio limitou-se aos monumentos arquitetônicos relacionados ao passado brasileiro e vinculava-se aos ideais modernistas de conhecer, compreender e recriar o Brasil por meio da valorização da tradição.

SANTOS, G. Poder e patrimônio histórico: possibilidades de diálogo entre educação histórica e educação patrimonial no ensino médio. EntreVer, n. 2, jan.-jun. 2012.

Considerando o contexto mencionado, a criação dessa política patrimonial objetivou a

- A** consolidação da historiografia oficial.
- B** definição do mercado cultural.
- C** afirmação da identidade nacional.
- D** divulgação de sítios arqueológicos.
- E** universalização de saberes museológicos.

## QUESTÃO 79

Art. 1º – O estrangeiro que, por qualquer motivo, comprometer a segurança nacional ou a tranquilidade pública, pode ser expulso de parte ou de todo o território nacional.

Art. 2º – São também causas bastantes para a expulsão:

- 1ª) a condenação ou processo pelos tribunais estrangeiros por crimes ou delitos de natureza comum;
- 2ª) duas condenações, pelo menos, pelos tribunais brasileiros, por crimes ou delitos de natureza comum;
- 3ª) a vagabundagem, a mendicância e o lenocínio competentemente verificados.

BRASIL. Lei 1.641, de 7 de janeiro de 1907. Disponível em: [www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br). Acesso em: 29 ago. 2012 (adaptado).

No início do século XX, na transição do trabalho escravo para o livre, os objetivos da legislação citada eram

- A** disciplinar o trabalhador e evitar sua participação em movimentos políticos contrários ao governo.
- B** estabelecer as condições para a vinda dos imigrantes e definir as regiões que seriam ocupadas.
- C** demonstrar preocupação com as condições de trabalho e favorecer a organização sindical.
- D** criar condições políticas para a imigração e isolar os imigrantes socialmente indesejáveis.
- E** estimular o trabalho urbano e disciplinar as famílias estrangeiras nas fábricas.

## QUESTÃO 80



Xilografia, 1869. O indígena, representado o Império, coroa com louros o monarca.

Com seu manto real em verde e amarelo, as cores da casa dos Habsburgo e Bragança, mas que lembravam também os tons da natureza do “Novo Mundo”, cravejado de estrelas representando o Cruzeiro do Sul e, finalmente, com o cabeção de penas de papo de tucano em volta do pescoço, D. Pedro II foi coroado imperador do Brasil. O monarca jamais foi tão tropical. Entre muitos ramos de café e tabaco, coroado como um César em meio a coqueiros e paineiras, D. Pedro transformava-se em sinônimo da nacionalidade.

SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

No Segundo Reinado, a Monarquia brasileira recorreu ao simbolismo de determinadas figuras e alegorias. A análise da imagem e do texto revela que o objetivo de tal estratégia era

- A** exaltar o modelo absolutista e despótico.
- B** valorizar a mestiçagem africana e nativa.
- C** reduzir a participação democrática e popular.
- D** mobilizar o sentimento patriótico e antilusitano.
- E** obscurecer a origem portuguesa e colonizadora.

## QUESTÃO 81

O Estado sou eu.

Frase atribuída a Luíx XIV, Rei Sol (1638-1712). Disponível em <http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 30 nov. 2011.

A nação é anterior a tudo. Ela é a fonte de tudo. Sua vontade é sempre legal: na verdade é a própria lei.

SIEYÈS, E. J. O que é o Terceiro Estado. Apud ELIAS, N. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus no século XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Os textos apresentados expressam alteração na relação entre governantes e governados na Europa. Da frase atribuída ao rei Luis XIV até o pronunciamento de Sieyès, representante das classes médias que integravam o Terceiro Estado Francês, infere-se uma mudança decorrente da

- A** ampliação dos poderes soberanos do rei, considerado guardião da tradição e protetor de seus súditos e do Império.
- B** associação entre vontade popular e nação, composta por cidadãos que dividem uma mesma cultura nacional.

- C** reforma aristocrática, marcada pela adequação dos nobres aos valores modernos, tais como o princípio do mérito.
- D** organização dos Estados centralizados, acompanhados pelo aprofundamento da eficiência burocrática.
- E** crítica ao movimento revolucionário, tido como ilegítimo em meio à ascensão popular conduzida pelo ideário nacionalista.

## QUESTÃO 82

Em 1914, o preço da borracha despencou no mercado internacional; dois anos depois, firmas foram à falência em Manaus. E assim acabou o sonho de quem acendia charutos com notas de réis. A cidade entrou em colapso.

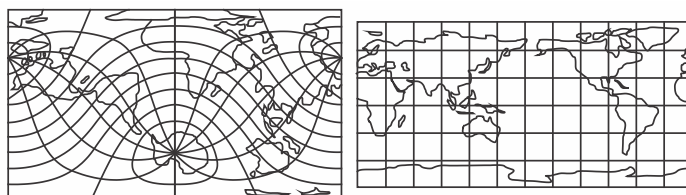
National Geographic, n. 143, fev. 2012 (adaptado).

O súbito declínio da atividade econômica mencionada foi provocado pelo(a)



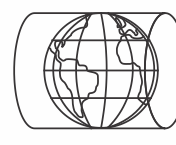
- A** carência de meios de transporte que permitissem uma rápida integração entre as áreas produtoras e consumidoras.
- B** produção nas plantações de seringueiras do sudeste asiático, que ocasionou um excesso da produção mundial.
- C** chamado encilhamento, que resultou na desvalorização da moeda brasileira após forte especulação na Bolsa de Valores.
- D** fim da migração de nordestinos para a Amazônia, que gerou uma enorme carência de mão de obra na região.
- E** início da Primeira Guerra Mundial, que paralisou o comércio internacional e provocou o declínio da economia brasileira.

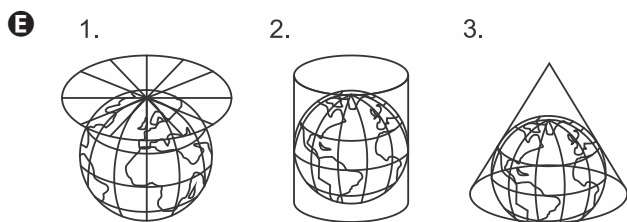
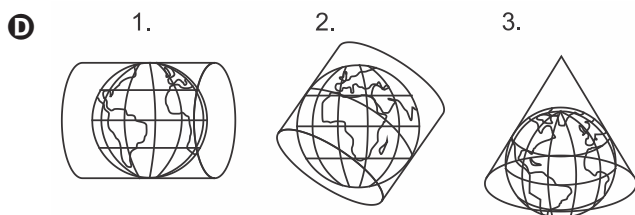
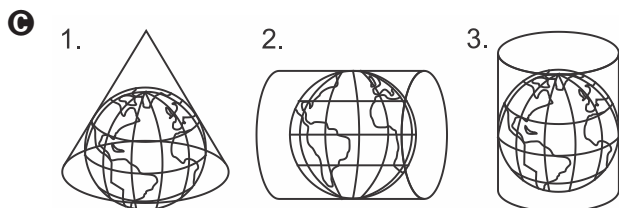
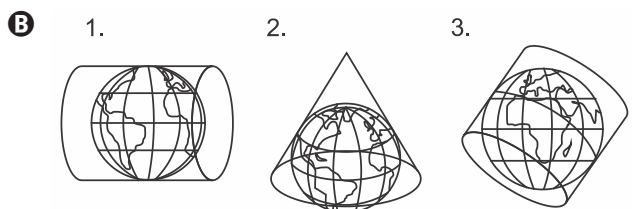
## QUESTÃO 83

Projeção cartográfica é uma transformação que faz corresponder, a cada ponto da superfície terrestre, um ponto no plano.



As relações do plano de projeção à superfície projetada mostradas nas figuras são identificadas, respectivamente, em:

- A** 1.  2.  3. 



#### QUESTÃO 84

Dado que, dos hábitos racionais com os quais captamos a verdade, alguns são sempre verdadeiros, enquanto outros admitem o falso, como a opinião e o cálculo, enquanto o conhecimento científico e a intuição são sempre verdadeiros, e dado que nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição, e, por outro lado, os princípios são mais conhecidos que as demonstrações, e dado que todo conhecimento científico constitui-se de maneira argumentativa, não pode haver conhecimento científico dos princípios, e dado que não pode haver nada mais verdadeiro que o conhecimento científico, exceto a intuição, a intuição deve ter por objeto os princípios.

ARISTÓTELES. Segundos analíticos. In: REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 1994.

Os princípios, base da epistemologia aristotélica, pertencem ao domínio do(a)

- A** opinião, pois fazem parte da formação da pessoa.
- B** cálculo, pois são demonstrados por argumentos.
- C** conhecimento científico, pois admitem provas empíricas.
- D** intuição, pois ela é mais exata que o conhecimento científico.
- E** prática de hábitos racionais, pois com ela se capta a verdade.

#### QUESTÃO 85

Empreende-se um programa de investimentos em infraestrutura para oferecer as condições materiais necessárias ao processo de transformação do território nacional em um espaço da economia global. Nessa configuração territorial, destacam-se hoje pontos de concentração de tecnologias de ponta. É o caso da chamada agricultura de precisão. Nos pomares paulistas, começou a ser utilizada uma máquina, de origem norte-americana, capaz de colher cem pés de laranja por hora, sob o controle de computadores.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Qual a consequência socioambiental, no Brasil, da implementação da tecnologia exemplificada no texto?

- A** A diminuição do uso intensivo do solo.
- B** O rebaixamento do nível dos aquíferos locais.
- C** A desestimulação do modelo orgânico de cultivo.
- D** A redução da competitividade do pequeno produtor.
- E** O enfraquecimento da atividade policultora de exportação.

#### QUESTÃO 86

Os produtores de Nova Europa (SP) estão insatisfeitos com a proibição da queima e do corte manual de cana, que começou no sábado (01/03/2014) em todo o estado de São Paulo. Para eles, a produção se torna inviável, já que uma máquina chega a custar R\$ 800 mil e o preço do corte dobraria. Além disso, a mecanização cortou milhares de postos de trabalho.

Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuárias e Agroindustrial (SBERA). Com proibição da queima, produtores dizem que corte de cana fica inviável.

Disponível em: <http://sbera.org.br>. Acesso em: 25 mar. 2014.

A proibição imposta aos produtores de cana tem como objetivo

- A** restringir o fluxo migratório e o povoamento da região.
- B** aumentar a lucratividade dos canaviais e do setor sucroenergético.
- C** reduzir a emissão de poluentes e o agravamento dos problemas ambientais.
- D** promover o desenvolvimento e a sustentabilidade da indústria intermediária.
- E** estimular a qualificação e a promoção da mão de obra presente nos canaviais.

#### QUESTÃO 87

O ganhador do Prêmio Nobel, Philip Fearnside, já alertava em estudos de 2004 que, como consequência do desmatamento em grande escala, menos água da Amazônia seria transportada pelos ventos para o Sudeste durante a temporada de chuvas, o que reduziria a água das chuvas de verão nos reservatórios de São Paulo.

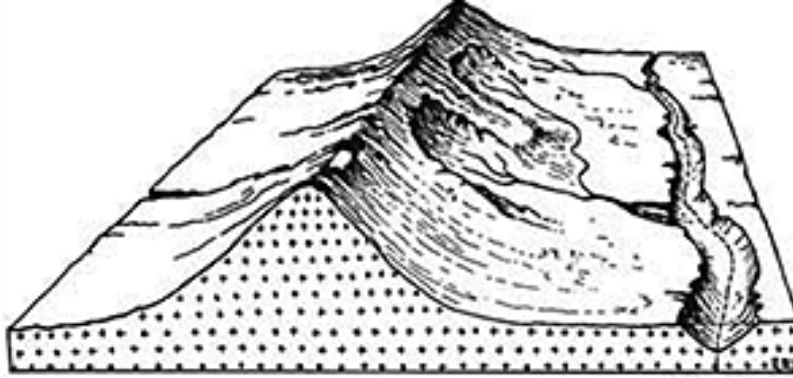
SERVA, L. Para ganhador do Prêmio Nobel, cheias no Norte e seca no Sudeste estão conectadas. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 10 nov. 2014.



O fator apresentado no texto para o agravamento da seca no Sudeste está identificado no(a)

- A** redirecionamento dos ventos alísios.
- B** redução do volume dos rios voadores.
- C** deslocamento das massas de ar polares.
- D** retenção da umidade na Cordilheira dos Andes.
- E** alteração no gradiente de pressão entre as áreas.

**QUESTÃO 88**

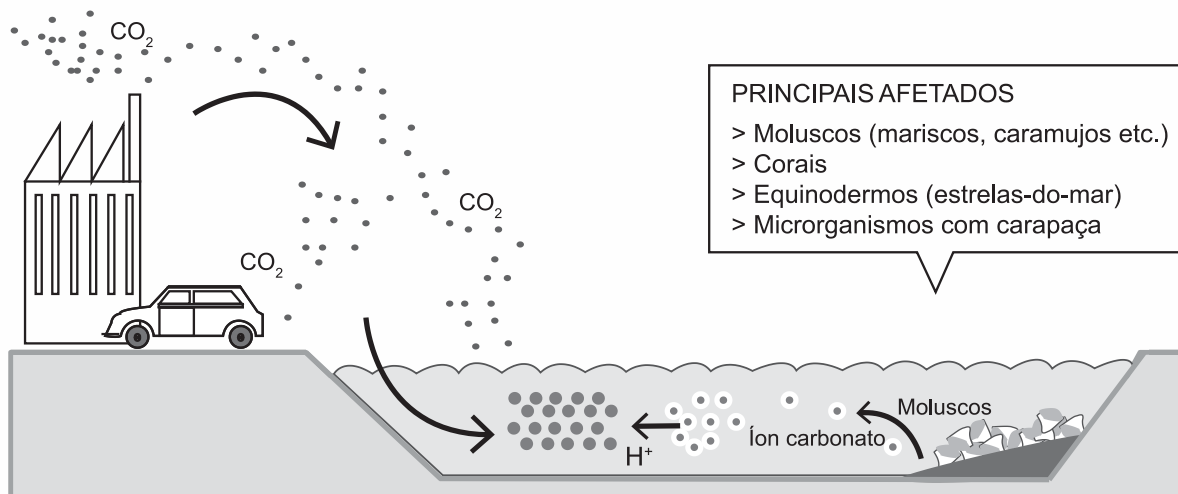


SUERTEGARAY, D. M. A (Org). Terra: feições ilustradas. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

As características morfológicas do terreno estão representadas no bloco diagrama, que mostra uma região acometida por processos erosivos decorrentes da

- A** resistência geológica.
- B** instabilidade do terreno.
- C** profundidade do solo.
- D** intervenção antrópica.
- E** ação de cursos de água.

**QUESTÃO 89**



Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 6 fev. 2014 (adaptado)

O impacto apresentado nesse ambiente tem sido intensificado pela

- A** intervenção direta do homem ao impermeabilizar o solo urbano.
- B** irregularidade das chuvas decorrentes do fenômeno climático El Niño.
- C** queima de combustíveis fósseis como o carvão, o petróleo e o gás natural.
- D** vaporização crescente dos oceanos devido ao derretimento das geleiras.
- E** extinção de organismos marinhos responsáveis pela produção de oxigênio.

## QUESTÃO 90

Embora a compra de cargos e títulos fosse bem difundida na América, muitos nobres, aí moradores, receberam títulos da monarquia devido a suas qualidades e serviços. Desde o século XVI, os títulos de marquês e conde (títulos de Castela) eram concedidos, sobretudo, aos vice-reis e capitães-gerais nascidos na Espanha. Com menor incidência, esta mercê régia também podia ser remuneração de serviços militares, de feitos na conquista, colonização e fundação de cidades.

RAMINELLI, R. Nobreza e riqueza no Antigo Regime ibérico setecentista. Revista de História, n. 169, jul.-dez. 2013.

Segundo o texto, as concessões da Coroa espanhola visavam o fortalecimento do seu poder na América ao

- A** restringir os privilégios dos comerciantes.
- B** reestruturar a organização das tropas.
- C** reconhecer os opositores do regime.
- D** facilitar a atuação dos magistrados.
- E** fortalecer a lealdade dos súditos.

**RASCUNHO**

Transcreva a sua Redação para a folha de Redação

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO  
DA REDAÇÃO



